

KÉSSYA KRISTINY CARVALHO SIQUEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
CONCEITUAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE UMA
INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM VIRGINÓPOLIS – MG**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
FACULDADE DO VALE ELVIRA DAYRELL**

Virginópolis, 2022.

KÉSSYA KRISTINY CARVALHO SIQUEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
CONCEITUAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE UMA
INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM VIRGINÓPOLIS – MG**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Administração da Faculdade do Vale Elvira Dayrell, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Administração.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Wagna Teixeira de Almeida.

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
FACULDADE DO VALE ELVIRA DAYRELL**

Virginópolis, 2022.

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Administração de Empresas do curso de graduação em Administração de Empresas da Faculdade do Vale Elvira Dayrell, pela seguinte banca examinadora:

Presidente da Banca

XXXX Titulação e Nome XXXX

XXXX Instituição XXXX

Professor Convidado

XXXX Titulação e Nome XXXX

XXXX Instituição XXXX

Professora Orientadora

Ms. Wagna Teixeira de Almeida.

Faculdade do Vale Elvira Dayrell.

Virginópolis, 12 de dezembro de 2022.

"Quem planta valor, colhe resultado. Quem planta foco, colhe performance. Quem planta bons hábitos, colhe sucesso."

Thiago Nigro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida que Ele me concedeu e pelos dons que me deu nesta existência que muito serviram na execução deste trabalho.

Não poderia começar esses agradecimentos de maneira diferente, pois devo à minha mãe, Cleide, a minha eterna gratidão, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos meus sonhos. Sem o apoio dela eu não teria conseguido completar essa jornada, ela é a minha força diária e meu modelo a ser seguido. Obrigada mamãe, a senhora é a minha heroína, me cobriu de apoio e incentivo nas horas difíceis. Obrigada pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação a essa faculdade.

Agradeço e dedico, também, este trabalho a meu pai, Iranilton, que apesar de não estar mais nesse plano, olha por mim, me abençoa e me protege de onde estiver. Ele é, sem dúvidas, um mito de tristeza e saudosismo. Sinto muito a sua falta, papai.

Gostaria de expressar minha gratidão a Lucas, um amigo e namorado incrível, que muito me apoiou durante a preparação deste projeto. Obrigada por seus mimos, sua companhia, pelo carinho e por ouvir meus lamentos, sofrendo sempre junto comigo. Obrigada por sua gentileza e compreensão, mesmo com minha ausência em diferentes momentos desde o início do nosso namoro. Sempre estarei com você, assim como faz comigo.

À minha amiga, Ana Luiza, que sempre esteve ao meu lado ao longo de toda a vida, que passara por diversas situações e momentos difíceis comigo, que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início deste projeto de pesquisa. Você tornou tudo mais leve, pois eu sabia que poderia sempre contar com você.

Sou grato a meus familiares, em especial meus avós, Maria José, Calista e José de Fátima, por suas incansáveis orações e por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar todos os obstáculos que a vida me apresentou.

Quero agradecer a todos os professores, especialmente à minha orientadora, Wagna. Obrigada mestre, por me exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar. Declaro aqui minha eterna gratidão pelo compartilhamento de seu conhecimento e tempo, bem como sua amizade.

RESUMO

A educação financeira é um tema novo em nosso meio, onde os moldes e técnicas usados para disseminá-la ainda são distintos. O presente trabalho teve como objetivo geral verificar o nível da relevância da temática educação financeira entre os jovens. Já os específicos se referem em estimar o nível de planejamento dos indivíduos no dia a dia; e identificar se estes possuem o hábito de poupar. Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa quanto aos fins descritivos e quanto aos meios quantitativos. A amostra foi composta por 110 alunos (67% do gênero feminino e 33% do gênero masculino), voluntários, com idades entre 18 e 50 anos, regularmente matriculados e frequentes nas academias “ISEED e FAVED”, na cidade de Virgíópolis – MG. Os alunos selecionados se deram pela facilidade de acesso aos mesmos onde a pesquisadora possuía o telefone dos discentes através de um grupo estudantil criado no aplicativo de mensagens WhatsApp pela própria secretaria da instituição de ensino. O questionário aplicado foi composto por 18 questões relacionadas ao tema educação financeira e o autor utilizado como base para a realização das questões foi FREITAS, 2020. Fez-se necessário uma coleta dos dados através do aplicativo *Google Forms*. Os principais resultados encontrados apontaram que a maioria dos respondentes consideram muito importante falar e aprender sempre mais sobre o assunto: Educação Financeira. Além disso, ninguém respondeu conseguir poupar mais de 21% das receitas que possuem; 10% da amostra informa que se sentir despreparado para cuidar de sua vida financeira, por possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre o planejamento financeiro pessoal; e apenas 19% dos pesquisados possuem atualmente uma reserva monetária para ser gasta em casos de emergência. Conclui-se que há um defeito na maneira em como está sendo conduzida a utilização do planejamento financeiro pessoal destes discentes. Foi demonstrado em análises minuciosas a relevância de manter-se os controles financeiros de maneira organizada, constante e cotidianamente, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida. Assim, percebeu-se que a qualidade de vida está associada diretamente a uma boa saúde financeira, que é proveniente de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação financeira; finanças pessoais; jovens; qualidade de vida.

ABSTRACT

Financial education is a new topic in our environment, where the molds and techniques used to disseminate it are still different. The present work had as general objective to verify the level of relevance of the theme financial education among young people. The specific ones, on the other hand, refer to estimating the planning level of individuals on a daily basis; and identify whether they have the habit of saving. To carry out this work, the research method was used for descriptive purposes and for quantitative means. The sample consisted of 110 students (67% female and 33% male), volunteers, aged between 18 and 50 years, regularly enrolled and frequenting the "ISEED and FAVED" gyms in the city of Virginópolis - MG. The selected students were given the ease of access to them where the researcher had the students' phone through a student group created in the WhatsApp messaging application by the secretary of the educational institution. The applied questionnaire consisted of 18 questions related to the financial education theme and the author used as the basis for the questions was FREITAS, 2020. It was necessary to collect data through the Google Forms application. The main results found indicated that most respondents consider it very important to talk and learn more about the subject: Financial Education. Furthermore, no one responded that they managed to save more than 21% of their income; 10% of the sample informs that they feel unprepared to take care of their financial life, for having little or no knowledge about personal financial planning; and only 19% of those surveyed currently have a monetary reserve to be spent in emergency cases. It is concluded that there is a defect in the way in which the use of these students' personal financial planning is being conducted. Detailed analyzes demonstrated the relevance of maintaining financial controls in an organized, constant and daily manner, in order to guarantee a better quality of life. Thus, it was noticed that the quality of life is directly associated with good financial health, which comes from knowledge.

Keywords: Financial education; personal finances; young people; quality of life.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de importância ao assunto: Educação Financeira	50
Gráfico 2 – Fontes de Educação Financeira	52
Gráfico 3 – Nível de conhecimento sobre o Planejamento Financeiro Pessoal	54
Gráfico 4 – Realização de Planejamento Financeiro Pessoal	55
Gráfico 5 – Resultados alcançados com o planejamento financeiro	57
Gráfico 6 – Participação de palestras sobre finanças pessoais	59
Gráfico 7 – Poupança mensal	61
Gráfico 8 – Maior índice de volume de despesas	63
Gráfico 9 – Endividamento	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil Sociodemográficos	48
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API	Análise de Perfil do Investidor
BACEN	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CEP	Código de Endereçamento Postal
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CRA	Certificados de Recebíveis do Agronegócio
CRI	Certificado de Recebíveis Imobiliários
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DSOP	Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar
ETC	E os restantes
FAVED	Faculdade do Vale Elvira Dayrell
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IR	Imposto de Renda
ISEED	Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell
KM	Quilômetro
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PEF	Programa de Educação Financeira
PIB	Produto Interno Bruto
SERASA	Centralização de Serviços Bancários
SOED	Sociedade de Educação Elvira Dayrell
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TTM	Método Transteórico de Mudança

LISTA DE SÍMBOLOS

% por cento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
1.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	16
1.1.1 MÉTODOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	18
1.2 FINANÇAS PESSOAIS	20
1.2.1 CADERNETA DE POUPANÇA.....	21
1.2.2 RESERVA FINANCEIRA	22
1.3 MERCADO FINANCEIRO.....	24
1.4 FUNDOS DE INVESTIMENTOS.....	25
1.4.1 RENDAS FIXAS E VARIÁVEIS	27
1.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	29
1.6 LIBERDADE FINANCEIRA	31
CAPÍTULO II	
2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS NO BRASIL.....	33
2.1.1 DINHEIRO, UMA VARIÁVEL DETERMINANTE	35
2.1.2 IMPOSTO DE RENDA (IR)	37
2.2 A SOCIEDADE ATUAL E O CONSUMO	39
2.3 CONSUMO CONSCIENTE.....	41
2.4 CONTRIBUIÇÃO DO MARCO TEÓRICO	42
CAPÍTULO III	
3.1 METODOLOGIA.....	44
3.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS FINS E MEIOS.....	44
3.1.2 UNIDADE DE ANÁLISE E OBSERVAÇÃO/POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	44
3.1.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	46
3.1.4 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS.....	47
3.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
CONCLUSÃO	67

REFERÊNCIAS.....70

APÊNDICES.....80

INTRODUÇÃO

É evidente que o mercado financeiro viabiliza os agentes econômicos a serem colocados direta ou indiretamente em contato, com um mínimo custo e com as menores dificuldades possíveis. Neste contexto, é notório que a utilização e o aproveitamento dos recursos financeiros da economia são potencializados, procedendo em um aumento geral da produtividade, da eficiência e do bem-estar da população. Assim, o Sistema Financeiro é conceituado como o agrupamento de instituições e instrumentos que fomentam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos na economia.¹

No terceiro mês do ano vigente, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontou, através de uma pesquisa ao consumidor, que 77,5% das famílias estão endividadas. Comparado com o mês anterior, o indicador teve um aumento de 0,9%. Enfatiza-se que esse foi o maior valor no índice nos últimos doze anos. Neste sentido, avalia-se que a alta da inflação é um fator que deteriora os orçamentos domésticos, culminando no acirramento dos indicadores de inadimplência.²

Atualmente, em população, cerca de 12 milhões de pessoas procuram vagas no mercado de trabalho. Essa informação foi extraída pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que evidenciou também que a taxa de desemprego no Brasil ficou em 11,2% no trimestre que se encerrou em fevereiro de 2022. As dificuldades macroeconômicas contribuem ativamente para esses tipos de índices negativos, mas outro ponto altamente importante deve ser ressaltado nessa situação: a educação financeira.³

Educação Financeira é um caminho utilizado para que o indivíduo desenvolva a habilidade financeira e até mesmo o *know-how* dentro dessa temática. A educação financeira é, inclusive, a sublime arte de aprender a cuidar do dinheiro. Aprendendo sobre como gastar bem, investir melhor e ganhar mais dinheiro, de tal maneira, a utilizá-lo da melhor forma possível, para sustentar a vida no presente e no futuro. A partir do momento que se entende a gestão financeira, mais rápido entende-se a importância do empreendedorismo, dos negócios, investimentos, e diversos outros

¹ PESENTE, 2019.

² BARRETO, 2022.

³ FERRARI, 2022.

aspectos que o levará a impulsionar a economia. Acredita-se que essa é uma grande contribuição para alcançar o bem-estar.⁴

Com o dispêndio ocorrido nas últimas décadas, é relevante promover a reflexão sobre a relação do cidadão com o dinheiro e como deve ser a gestão de suas finanças pessoais frente as armadilhas do mundo globalizado. Ante o exposto, elaborou-se a seguinte problemática: Os jovens estão atentos com o futuro financeiro e estão preparados para a utilização de um planejamento financeiro pessoal?

Apresenta-se como objetivo geral do trabalho de conclusão do curso verificar o nível da relevância da temática educação financeira entre os jovens. De forma a atingir e complementar o objetivo geral, apresentam-se também os objetivos específicos a serem alcançados, sendo estimar o nível de planejamento dos indivíduos no dia a dia; e identificar se estes possuem o hábito de poupar, uma vez que é indispensável possuir um montante exclusivo para que possa cobrir gastos não esperados.

A justificativa acadêmica do presente trabalho refere-se ao quanto é importante realizar pesquisas que abordem temas atuais. Possibilitando conhecer as variáveis do comportamento financeiro de pessoas de grupos sociais familiar e educativo que estão carentes em educação financeira, endividadas e sem planejamento pessoal. O planejamento financeiro começa na elaboração de esquemas financeiros de longo prazo, que, por sua vez, orientam planos e orçamentos de curto prazo. Assim, define-se finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro.⁵

Como justificativa social, nota-se que quando administrado de forma adequada, o dinheiro, torna-se um grande associado do contentamento ou bem-estar da sociedade e certamente resultará no progresso da qualidade de vida, inibindo indícios tais como estresse emocional, distúrbios alimentares, depressão, hipertensão, ansiedade, insônia, entre diversos outros que consternam a população. A educação financeira é um processo administrativo e inteligente para cuidar dos recursos financeiros, que leva o indivíduo a aperfeiçoar constantemente o controle de limites e autodisciplina, além de melhorias das condições socioambientais, pois, a economia de recursos e o consumo de forma consciente, trazem benefícios financeiros imediatos, pela redução de despesas, contribuindo ativamente para a preservação do ecossistema.⁶ Além disso, percebe-se que a qualidade de vida está prontamente

⁴ AMANCIO, 2020.

⁵ GITMAN, 2004.

⁶ SAMPAIO, 2014.

ligada à satisfação das necessidades pessoais e para obter níveis maiores de melhoramento dessas necessidades, é preciso aplicar de maneira inteligente e sustentável toda prudência para a gestão da renda.⁷

A justificativa pessoal enfatiza que a educação financeira é a paixão da autora, que deseja aplicar em sua vida pessoal e iniciar consultorias, aplicando treinamentos de inteligência emocional financeira. Para ela, é essencial saber lidar com o dinheiro, considerando sentimentos, pensamentos e comportamentos em relação às finanças.

A metodologia de pesquisa desse trabalho classifica-se quanto aos fins descritivos e quanto aos meios quantitativos. Para a elaboração deste estudo, foi aplicado um questionário fechado, denominado como pesquisa de campo, que teve como unidade de análise e observação as academias de ensino ISEED e FAVED de Virgíópolis – MG. Os dados analisados foram extraídos a partir de aplicação de questionário adaptado, oferecido a 110 (cento e dez) discentes que se declararam voluntários, com faixa etária entre 18 a 50 anos de idade, do primeiro ao último período de formação de qualquer curso.

O presente estudo está estruturado em introdução, apresentado em sua constituição a problemática, os objetivos determinantes e a relevância do tema escolhido, bem como suas justificativas.

No primeiro capítulo será revisada a literatura que envolve os conceitos básicos de educação financeira no Brasil. Já no capítulo II apresentará o referencial teórico, juntamente aos conceitos que acometem o desconhecimento ou a despreocupação com a educação financeira pessoal empregada na contemporaneidade e a contribuição do Marco Teórico. Por fim, no capítulo III será descrito a metodologia, a apresentação e a discussão dos resultados. Em seguida, haverá a conclusão do trabalho, as referências utilizadas para o bom desenvolvimento desse e os apêndices.

Este trabalho teve como Marco Teórico o autor Gustavo Cerbasi, que serviu de aparato para sua elaboração. Atualmente, Cerbasi tem dezesseis livros publicados e já vendeu quase 3 milhões de exemplares. O principal estudo foi alicerçado pelo mesmo e após várias edições manteve-se como base principal ao trabalho as obras “Investimentos Inteligentes” e “Como organizar sua vida financeira”. O literato é obstinado em educar para o enriquecimento e possui larga experiência em finanças dos negócios, planejamento familiar e economia doméstica.

⁷ NIGRO, 2018.

CAPÍTULO I

O capítulo a seguir apresentará como a educação financeira no Brasil deveria abranger pontos como: consumos, investimentos, planejamentos previdenciários, entre diversos outros. Devido a tamanha amplitude do tema abordado, este capítulo explicará sobre os conceitos recorrentes ao assunto, de uma forma simples para que os leitores possam obter conhecimentos básicos sobre a importância de se planejarem e se organizarem financeiramente. Assim, será apresentado no capítulo I: a educação financeira no Brasil, métodos da educação financeira, finanças pessoais, caderneta de poupança, reserva financeira, mercado financeiro, fundos de investimentos, rendas fixas e variáveis, planejamento financeiro e a liberdade financeira.

1.1 A educação financeira no Brasil

É sabido que a educação financeira é uma habilidade ou vocação de compreender como o dinheiro funciona. Diante disso, é fundamental enfatizar que os componentes da educação financeira são os valores, tal como uma análise subjetiva ao indivíduo; os comportamentos, bem como, a forma como é exteriorizado; as emoções, a cultura, que é proveniente da comunidade em que se está inserido, ou seja, é um elemento exterior; e as finanças.⁸

Falar sobre dinheiro é ser um excelente começo para colocar esse tema em atuação. Embora o conhecimento seja crucial e indispensável em relação às finanças, o assunto é pouco abordado e considerado pelo ensino brasileiro, esse fenômeno é notório devido ao conhecimento insuficiente dos recém-formados no ensino médio. Prosperamente, em 2019, a educação financeira passou a integrar o currículo de matemática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornando-se uma matéria obrigatória nas escolas públicas e privadas a partir do ano de 2020.⁹

A BNCC, a qual inclui o estudo de educação financeira como área de conhecimento de aprendizagem elementar, é um documento nacional de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais

⁸ COSTA, 2020.

⁹ CERBASI, 2019.

que a massa de alunos deve discorrer ao longo das etapas e variantes da Educação Básica. Neste contexto, e em consonância com as diretrizes desta Base somam-se os propósitos que norteiam a educação brasileira para a formação humana integral, construindo assim uma sociedade democrática, justa e totalmente inclusiva.¹⁰

A Folha de Boa Vista, site de caráter jornalístico, também conhecido como Folha BV, evidencia que países onde esse tipo de educação faz parte do currículo escolar concebem uma geração de adultos mais responsáveis, o que diminui o endividamento social, podendo elevar, inclusive, o Produto Interno Bruto (PIB) da pátria, uma vez que, o relatório do Banco Mundial aponta que jovens educados financeiramente contribuem para o crescimento de até 1% no PIB brasileiro. Assim, estudos comprovam que esses cidadãos que tiveram acesso a essas informações desde a infância se tornaram pessoas vigorosas financeiramente.¹¹

O Plano Real proporcionou em 1994 uma estabilização na economia brasileira que incentivou novos hábitos econômicos como o consumo de bens duráveis com planejamento de médio e longo prazo sem ser atingido pelas consequências da inflação que corroía os rendimentos da classe trabalhadora. Esta possibilidade seria de grande vantagem na educação financeira dos cidadãos brasileiros caso não existisse a inabilidade e a falta de costume do brasileiro em lidar com o próprio planejamento orçamentário.¹²

Lamentavelmente, a maior fração das pessoas no Brasil cresceu sem ter angariado noções de educação financeira, seja no núcleo familiar e social, ou na escola e faculdade. “Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos”.⁷ O mesmo autor enfatiza que esse mesmo povo se acostumou a receber salários baixos, rendimentos desfavoráveis oferecidos pelas instituições financeiras, e a crer que tudo isso é comum e que não pode ser o oposto. Grande parte dessa falta de zelo com o dinheiro advém dos problemas econômicos encarados pelo Brasil há décadas.

O projeto de lei n.º 7.318, de 2017, estabelece que os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação

¹⁰ BNCC, 2022.

¹¹ FOLHA BV, 2021.

¹² BARROS, 2019.

⁷ NIGRO, 2018, p. 15.

Financeira' e que os alunos dessas redes básicas de ensino devem, por meio de conteúdos práticos, lúdicos e interativos, receber noções da matéria vinculada a compreensão dos princípios básicos de economia. Importante ressaltar que esse tipo de instrução estimula o planejamento precoce dos gastos, pois quem se organiza com antecedência deve menos, poupa mais, pode investir e multiplicar os rendimentos e, por conseguinte, ter uma velhice mais segura.¹³

1.1.1 Métodos da educação financeira

Em diversos livros que abordam a temática de fartura e de enriquecimento por meio de aproveitamento de métodos, descomplicam o dia a dia e as mudanças de posturas, além da aparição de projetos de algumas instituições financeiras de órgãos governamentais e de outros, não governamentais, que discutem a temática financeira, e podem ser considerados como marco inicial da formalização da educação financeira no país.¹⁴

A educação financeira é um tema relativamente novo em nosso meio, pois os modelos e técnicas usados para disseminar a educação financeira ainda são distintos. Eles utilizam a expertise e as ferramentas de especialistas na área e daqueles que assumem a defesa da inclusão dessa disciplina no sistema de ensino. Independente, é importante a fomentação do ensino deste tema para os jovens universitários, a fim de que estes se eduquem no intuito de manter suas finanças de forma coerente com a realidade em que se está inserido. Um dos métodos utilizados no Brasil é o Método *Crown*. Segundo o criador do método, o principal objetivo é ensinar princípios financeiros aos cristãos com o objetivo de lidar com o dinheiro segundo a perspectiva bíblica. No Brasil, o alcance pretendido para este método é de 10 milhões de pessoas.⁹

O Método *Crown* é ministrado em pequenos grupos de dez a doze participantes, em doze lições ministradas em um determinado dia da semana, sendo duas horas por lição. Outro método bastante difundido no Brasil é o método Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP), criado por Reinaldo Domingos em

¹³ BRASIL, 2017.

¹⁴ TEIXEIRA; KISTEMANN JR., 2017.

⁹ CERBASI, 2019.

2008. O DSOP tem levado a educação financeira a diversos públicos, da infância à idade adulta, pois ele tenta abranger todos os princípios para ser educado financeiramente. A metodologia é aplicada a indivíduos de diferentes idades e para cada grupo existe um material didático específico.¹⁵

O principal objetivo do DSOP é educar para um consumo sustentável, permitindo a inclusão de comportamentos que visam a formação de pessoas pensantes, críticos e autônomos, capazes de idealizar e realizar projetos individuais e coletivos. Com base no DSOP, entende-se que as pessoas devem desenvolver competência para efetuar suas compras de forma mais consciente, bem como decidir a melhor maneira de se aplicar seus fundos e fazer investimentos de maneira consciente.¹⁶

Outro método ainda pouco conhecido, mas crescente no meio dos estudos é o Método Transteórico de Mudança (TTM). O método baseia-se no trabalho de Prochaska e Di Clemente, no ano de 1983, e integra as teorias psicológicas em uma teoria de mudança de comportamento. Este modelo foi usado inicialmente pela área de saúde. Entende-se que, com o método TTM, a educação proporcionada deve se vincular ao comportamento consumista da mesma forma que deve se relacionar às práticas sociais. Assim, espera-se que o indivíduo obtenha uma formação que o permita desenvolver diferentes competências e habilidades, integrando-se à comunidade ao qual está inserido.¹⁷

Ao observar os métodos descritos evidencia-se o foco em ensinar as pessoas a como utilizar de maneira coerente suas economias. Este é um fator de destaque para o estudo em questão, tendo em vista as principais necessidades de um estudante que necessita alterar seu local de origem e organizar de forma clara e coerente as suas finanças. Assim, o estudo de técnicas financeiras como as descritas acima é de fundamental importância para o auxílio dos jovens para sua estabilidade financeira, juntamente com a expertise adquirida em seu cotidiano.¹⁸

¹⁵ SILVA, 2021.

¹⁶ BODIE; MERTON, 2002.

¹⁷ VON SOHSTEN, 2004.

¹⁸ LUQUET, 2000.

1.2 Finanças pessoais

Saber os princípios e ter o controle das finanças possui papel fundamental nas decisões diante das devidas necessidades. A prática de controles e contenções sendo realizada com ajuda profissional ou através de conhecimentos adquiridos o tornará mais bem-sucedido, com um futuro tranquilo e próspero, seja no meio pessoal como no empresarial. O controle financeiro extrapola o meio empresarial, avança até o meio pessoal e deixa visível para a sociedade a importância de buscar, compreender e aplicar formas de administrar seus recursos, independentemente do valor acumulado durante sua vida de trabalho e dos seus rendimentos.¹⁵

Diante disso, é notório que a utilização do estudo das finanças vai muito além do uso tão somente nas organizações. Essa área abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. As finanças estão presentes diária e rotineiramente na vida das pessoas. Elas são o ensinamento que mostra como o ser humano deve poupar seus recursos, especialmente o dinheiro que está tão escasso.¹⁶

Dedicar um tempo às finanças é essencial, além de ser o primeiro, e mais valioso, investimento a se fazer, pois a organização das mesmas contribuirá para que o dinheiro seja usado com mais inteligência emocional. Baseado na importância de disponibilizar um momento, sempre com o ideal de que o mesmo vale dinheiro, o ato passa a se tornar instrumento decisivo e formador de condições favoráveis, por propiciar melhorias e transformações diante o modelo tradicional vivenciado por grande parte das pessoas que não usam o tempo e as finanças a seu favor.¹⁸

O século XXI permite que as pessoas vivam uma fase da vida na qual se vive mais e com mais qualidade, protegendo-se, passeando, cuidando-se e curtindo mais a vida, porém precisa haver recursos financeiros para custear essa vivência, culminando em uma grande insegurança com as finanças pessoais. As pessoas, sejam elas físicas ou jurídicas, economicamente ativas gastam e/ou investem capital. Nesse sentido, muitos possuem vantagens se compreenderem sobre o tema

¹⁵ SILVA, 2021.

¹⁶ BODIE; MERTON, 2002.

¹⁸ LUQUET, 2000.

“finanças”, uma vez que, esses possuem a chance de fazer boas escolhas financeiras pessoais.¹⁹

A partir do progresso econômico e a extrema partilha ou distribuição de proventos observados no Brasil nos últimos anos, especialmente no período de quarentena frente a pandemia do COVID-19, acrescidos do aumento das ofertas, das propostas e do uso de crédito, culminaram a um alívio e a uma prosperidade na qualidade de vida da população brasileira, pois conferiu o poder de consumo a grande parte desse povo. Percebe-se, então que a educação financeira devidamente aplicada “surge como resposta para orientar na tomada de decisões, informando sobre serviços financeiros ofertados, necessidades e desejos de consumo, poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos”.²⁰

O sujeito que seja capaz de formar riquezas e mantê-las, precisa ter uma disciplina financeira capaz de controlar a “tabela” de ativos e passivos, de forma a contribuir com os seus objetivos pessoais. Para concretizar e edificar essa condição de planejamento financeiro ideal, o conhecimento da contabilidade é vital, já que trata das formas e condições necessárias a todas as movimentações e obrigações com a legislação.¹⁷

1.2.1 Caderneta de poupança

A maior parcela da popularidade da caderneta de poupança se deve a sua simplicidade. É amplamente conhecida e de fácil participação, nasceu para levantar fundos para o financiamento imobiliário e funciona como uma espécie de convênio entre as instituições financeiras e o Banco Central do Brasil (BACEN). Esse que ordena que todas as instituições ou bancos sigam as mesmas regras. Em outras palavras, as características da caderneta de poupança são exatamente as mesmas em qualquer banco a que for confiado o montante.⁹

Sabe-se que a poupança é um investimento com baixa rentabilidade, mas não deixa de ser uma modalidade de investimento. Por ser muito simples abrir uma conta

¹⁹ RADAELLI, 2018.

²⁰ GANS *et al.*, 2016, p. 96.

¹⁷ VON SOHSTEN, 2004.

⁹ CERBASI, 2019.

poupança e seu rendimento ser isento de imposto de renda (IR) – ou seja, não importa quanto seja aplicado, na hora de sacar o dinheiro não se pagará o IR –, ela acaba sendo o investimento apadrinhado pelos brasileiros.²¹

O grande diferencial da caderneta de poupança, além do desembaraço, é seu rendimento previsível, com reduzida oscilação, principalmente quando a taxa Selic estiver acima de 8,5% ao ano, pois o principal componente da rentabilidade está nos juros mensais fixos, que na atualidade gira em torno de 0,5%. Essa é uma excelente alternativa tradicionalmente escolhida tanto por quem tem poucos recursos a investir, quanto pelos que pretendem manter o dinheiro aplicado com segurança por um prazo inferior a dois anos. Porém, são raras as situações em que o rendimento alcança o desempenho de alternativas de risco igualmente baixo disponíveis no mercado, como os títulos públicos e os fundos mais populares aplicados pelos bancos digitais.²²

1.2.2 Reserva financeira

Através do planejamento financeiro é possível criar regras ante os objetivos e tomar decisões de como atingi-los, o que tende a ser uma excelente alternativa para administrar bem os recursos próprios. Associando o planejamento ao consumo essencial e correto, o hábito de poupar se torna um fato real e alcançável. Imprevistos como doenças, viagens de última hora, compromissos familiares, reparos em casa, bens que precisam de conserto e entre diversos outros, acontecem dia após dia e ter uma importância guardada pode evitar dores de cabeça em momentos tão específicos como esses. A reserva monetária será a garantia de uma necessidade inesperada ou a aposentadoria sem maiores surpresas.²³

Uma discrepância diante da realidade da população de baixa renda é o planejamento financeiro, ao qual é desmemoriado no momento em que as necessidades básicas são a prioridade. O alimento é um item básico para o bem-estar do homem e esse, em sua maioria deve ser adquirido através de compra. Algumas famílias são bem assalariadas, outras ganham pouco ou apenas o suficiente, nos últimos dois casos, essas passam a priorizar as divisões diárias de gastos.

²¹ ARCURI, 2021.

²² CERBASI, 2019.

²³ SOUZA; TORRALVO, 2004.

Independente do quanto se tem ou do quanto se ganha o planejamento deve estar alinhado ao seu ganho, pois os projetos financeiros começam nos planos necessários para atingi-los da melhor forma possível.²⁴

Ocasionalmente a escassez de conhecimento e habilidades sobre finanças levam as pessoas a gastarem toda a sua renda de forma inadequada, resultando em gastos maiores do que o que recebem, que é o endividamento. No entanto, quando esse conhecimento é aprimorado, torna-se possível traçar um novo caminho, aumentando a qualidade de vida e aperfeiçoando o processo de tomada de decisões financeiras. Indivíduos educados financeiramente operam de forma mais satisfatória com o dinheiro. Com isso, a boa gestão das finanças pessoais prevê a existência da educação financeira.²⁵

O sucesso e a segurança financeira estão conectados ao conhecimento adquirido e construído no decorrer das fases da vida, almejando uma estabilidade econômica. Uma vivência financeiramente saudável abrange a aptidão individual em inteligência emocional e uma educação financeira capaz de poupar e também de gastar adequadamente. Conseguir investir os recursos poupados é importante para o sujeito e para a economia saudável do país.²⁶

A reserva de emergência ou a reserva financeira é como uma caixinha de primeiros socorros. Todos têm, sabem onde está e torcem para que nunca precisem usá-la. Mas, caso não tenha outro jeito, é necessário recorrer a ela, pois é ela que salvará o indivíduo naquele momento de fragilidade. Essa reserva é aquele dinheiro guardado, como o próprio nome indica, para uma emergência, portanto esse montante não deve estar agregado aos investimentos. Acredita-se que uma boa reserva é capaz de manter o padrão atual de gastos de uma família por no mínimo metade de um ano.²¹

Mediante detalhamento acima, e reforçando o posicionamento de que o planejamento financeiro exige do indivíduo a necessidade de reservar um capital para intercorrências, faz-se útil o seguinte exemplo para elucidar o argumento: se as despesas fixas de uma família somam três mil reais por mês, a reserva de emergência

²⁴ FERREIRA, 2006.

²⁵ SILVA *et al.*, 2017.

²⁶ HALFELD, 2008.

²¹ ARCURI, 2021.

deverá ser de, pelo menos, dezoito mil reais. Esse valor é o equivalente ao valor base para afiançar um semestre dos consumos básicos para a vida dessa família.³¹

1.3 Mercado financeiro

Estamos vivendo na época da competitividade. Assim, cabe à população expandir suas capacidades cognitivas e conhecimento para engrandecer as chances de disputar igualmente as oportunidades de mercado com aqueles mais bem capacitados.²⁷

O complexo de instituições e recursos que oportunizam a fluência pecuniária entre os poupadores e os tomadores na economia formam o sistema financeiro. Além disso, ele é complementar e significativo a qualquer sociedade econômica moderna. Portanto, é imprescindível inserir determinados princípios sobre a performance da economia, antes de discorrer fundamentadamente sobre o sistema financeiro, com o objetivo de entender a profundidade das funções e do funcionamento dos mercados.¹

O mercado financeiro é mesclado pelo conjunto de instituições e mecanismos financeiros que facultam a movimentação de capitais ofertados para os tomadores, gerando condições de liquidez para o mercado. Em outras palavras, é o espaço no qual o dinheiro é fomentado, mediado, disposto e procurado, por meio de canais de comunicações que se entrelaçam na formação de sistemas, propriamente difundido pela globalização.²⁸

De modo histórico, o Brasil é um grande risco econômico para quem deseja investir em ações e isso dá-se, em partes, pelo fato do país ter apresentado altos índices de inflação até a década de 1990. Como conclusão disso, o brasileiro ampliou o costume de armazenar e conservar sua renda como uma forma de investimento, gerando negatividade e repulsão à bolsa de valores, deduzindo ser um mercado ousado, de especulações. Durante posteridade, crianças brasileiras foram disciplinadas a proteger seu capital e afasta-se de investir seu dinheiro em ativos

³¹ CERBASI, 2015.

²⁷ LEMOS; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2017.

¹ PESENTE, 2019.

²⁸ ANDREZO; LIMA, 1999.

arriscados, desligando o investimento no mercado de ações. Assim, disseminando passo a passo essa concepção.²⁹

Por tantas vezes, o governo encoraja o alto consumo mediante plataformas de crédito e apoio monetário, porém não tem o hábito de abordar temas sobre economia financeira. O crescimento e desenvolvimento de qualquer economia depende do investimento em produção. As organizações, geralmente, não possuem recursos suficientes para financiar sua produção. Se essas empresas dependessem apenas de seus próprios recursos, o processo de desenvolvimento seria muito mais árduo e lento. Posto isto, é necessário complementar os próprios recursos, com recursos de terceiros. Essa característica as classifica como os agentes deficitários da economia ou tomadores de recursos.³⁰

É importante frisar que as decisões dos agentes econômicos, sendo eles as famílias, as empresas e o governo, que compõem o sistema econômico moderno, ainda que exclusivas, estão interligadas e afetam universalmente. Primeiramente, as famílias custeiam os elementos necessários para o desenvolvimento das organizações, como o trabalho, o capital e os patrimônios, em troca dos subsídios salariais e devidas remunerações, o que em conjunto integram a receita dessas famílias. Com ela, as famílias obtêm os produtos e serviços outorgados pelas empresas. Entretanto, o governo arrecada impostos e taxas das famílias e organizações, cedendo para o povo em aspecto de programas sociais ou serviços básicos não ofertados pelas empresas.¹

1.4 Fundos de investimentos

Investir é avolumar as reservas financeiras. O ser humano que poupa com qualidade, reservando o dinheiro em alternativas financeiras que sejam eficientes em vencer a inflação (mesmo que apenas a longo prazo), está investindo.¹⁸

Porém, para conseguir isso, é preciso saber exatamente o que se quer, pois, alguma força de vontade é necessária para abrir mão de desejos presentes para colher mais desejos futuros. Aquele que reserva seus recursos sem saber exatamente

²⁹ FREITAS, 2020.

³⁰ BARRETO, 2019.

¹ PESENTE, 2019.

como funciona seu produto financeiro e sem a menor noção de quanto poderá ter dentro de alguns meses ou anos, ou ainda sem objetivos claros alcançar, corre o sério risco de estar reservando dinheiro somente para algum impulso de consumo, que deverá ocorrer em breve. Está poupando, e não investindo. Mais precisamente, está apenas postergando o seu consumo, enquanto o investidor multiplica riquezas para consumir muito mais em algum momento futuro. Sem bons planos não há boas conquistas.³¹

De forma precisa, o investimento é reter um montante hoje e converter em mais verba no futuro. E se engana quem pensa que para começar a investir é preciso já ter muito dinheiro, pois qualquer um pode investir, não importa a quantia que tenha. Investir não é apenas colocar dinheiro em aplicações que tragam rentabilidade. Pode e deve ser também a busca por novos conhecimentos para dar aquela guinada ou alavancada na vida.²¹

É inquestionável que a extensa oscilação na economia brasileira causa insegurança e grande parte dos habitantes não está preparada para situações adversas, pois não são educados financeiramente ao decorrer da vida. Ademais, é evidente que as políticas estatais nesse sentido são defeituosas e insuficientes, o que ocasiona, conseqüentemente, despreparo da sociedade e confusão ou até mesmo fracasso na gestão financeira pessoal.³²

Os ganhos gerados de investimentos podem variar muito conforme o perfil do aplicador, que pode ser mais audacioso e ousado ou mais conservador. As adversidades indicam que a repulsa ao risco, aliada à falta de prática ou instrução, faz os que se qualificam como investidores – mas, na verdade, são apenas especuladores – caminharem na direção oposta à que deveriam. Eles ingressam em mercados no momento de “maré-cheia” e os deixam na minguante, acumulando prejuízos intimidantes e reforçando a crença de que investir bem não é coisa para amadores ou deve ser feito apenas por profissionais.⁷

³¹ CERBASI, 2015.

²¹ ARCURI, 2021.

³² BUENO; TRINDADE, 2020.

⁷ NIGRO, 2018.

1.4.1 Rendas fixas e variáveis

Em uma era onde os mercados financeiros crescem e desenvolvem-se rapidamente é essencial que a sociedade esteja estruturada para tais mudanças. Produtos e serviços financeiros mais complexos exigem clientes mais letrados pois retratam maiores desafios para as famílias.³³

A renda fixa é uma modalidade de investimentos para os sujeitos que procuram segurança e bons efeitos em seus saldos. Esse investimento é realizado diretamente em Títulos Públicos e Privados de Renda Fixa. Um bom exemplo é de quando se compra um título, o indivíduo está emprestando dinheiro ao emissor do papel, uma vez que esse pode ser um banco, uma empresa ou, inclusive, o governo. Após determinado prazo, e em troca dessa espera, é recebido uma retribuição com juros e correções monetárias, podendo ainda receber parcelas chamadas amortizações.³⁴

Como foi dito, a renda fixa é uma esfera de investimentos que pode ser difundida por instituições financeiras privadas e públicas. Nela existem diversos tipos de aplicações que são caracterizadas por metas, alvos, riscos, discursistas, rentabilidades, frutuosidades e etc. Os investimentos mais populares da renda fixa são a poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDBs), Letra de Crédito Imobiliário (LCIs), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRIs), Certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs), Letra de crédito do agronegócio (LCAs), Debêntures, Títulos Públicos, Tesouro Direto e a Letra de Câmbio.³⁵

A renda fixa é o modelo de aplicação onde a lucratividade é prognosticável. Neste modelo de investimentos, sabe-se que o cálculo da remuneração é previamente definido e identificado desde o primeiro instante, que é o momento da aplicação. Em curta explicação, essa modalidade é uma aplicação em que você empresta dinheiro ao banco, a uma empresa ou ao Tesouro Nacional e recebe dinheiro por isso.²¹

Essa é a categoria de investimentos mais procurada pelos investidores que procuram rendimentos mais fiéis, previsíveis, resguardados e com segurança. Ela é o primeiro tipo de investimento que deve se fazer caso o indivíduo não tenha nenhuma reserva de emergência, por exemplo. É chamada renda fixa justamente por possuir

³³ ROQUETTE; LAUREANO; BOTELHO, 2014.

³⁴ XP, 2022.

³⁵ RICONNECT, 2021.

²¹ ARCURI, 2021.

uma rentabilidade prognosticável. Podendo ser fixada em um percentual mensal ou seguir algum índice como a taxa SELIC, o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a inflação ou outros. Os títulos públicos federais, ou títulos da dívida pública, são irradiados pelo governo para captar recursos e financiar investimentos e operações variadas.³⁶

O ideal é que seja o primeiro tipo de investimento, principalmente se o aplicador for um iniciante. Há uma grande incerteza em começar a investir na Bolsa de Valores se não tem aplicações mais preservadas e garantidas na renda fixa. E esse, comumente, é um erro que muitas pessoas praticam. Elas preferem a chance de embolsar muito, mesmo sem ter bens assegurados. É importante não ser uma dessas pessoas que prefere se arriscar no incerto antes de garantir o certo, pois a renda fixa traz rendimentos calculáveis e deve ser a base do patrimônio.³⁴

No ano de 2020 foram disponibilizados para investimento dez tipos de títulos públicos pelo Tesouro Nacional, sendo eles classificados como pré-fixados e pós-fixados. Ademais, foi possível ainda identificar as principais características que diferenciam os títulos entre si, onde os títulos pré-fixados são caracterizados pela sua rentabilidade definida no momento de sua compra, isto é, o investidor fica ciente da rentabilidade de seu ativo ao final do vencimento de seu contrato. E os títulos pós-fixados são ativos cujo valor final é retificado pela sua taxa indexadora. Entre as maiores vantagens desse tipo de investimento estão a frutuosidades, a tranquilidade, a comodidade, a acessibilidade, a diversificação, a fluidez diária e a isenção de impostos. Atualmente, na economia, elas tendem a oferecer dividendos mais virtuosos que os demais investimentos da espécie.³⁷

E as desvantagens ficam entre o prazo de carência, uma vez que não é possível solicitar o resgate antecipado, e por fim, as taxas e tributos, como por exemplo, o IOF e a taxa de custódia que incidem sobre os rendimentos. Porém, é comum na maioria dos investimentos. A preocupação do investidor ao escolher ativos deve ser a rentabilidade real, que é o rendimento bruto subtraído pelas taxas. A educação financeira é fundamental para qualquer pessoa, a despeito de faixa etária, saber e

³⁶ CVM, 2022.

³⁴ XP, 2022.

³⁷ OLIVEIRA, 2020.

aprender a lidar com as finanças pessoais é algo necessário e indispensável na contemporaneidade.³⁴

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou a instrução de número 539, que profere o dever de verificação de adequação dos produtos, serviços e operações do mercado financeiro ao perfil do cliente. Isto é, esta combinação torna obrigatória a Análise de Perfil do Investidor (API) em contextos que envolvem o investimento no mercado financeiro.³⁸

Renda variável é caracterizada pela imprevisibilidade dos rendimentos, ou seja, não há como ter certeza de quanto será o ganho ao final do processo. Os investimentos dessa natureza são aqueles cujo retorno é imprevisível no inicial. Sabe-se que o embolso varia conforme as diversas condições do mercado financeiro. Assim, é altamente volátil, pois mudanças no mercado podem trazer grandes ganhos ou perdas significativas.²¹

Dentre alguns fatores que afetam o mercado e, portanto, os ativos de renda variável, podemos destacar a taxa de juros e o cenário político. Alguns exemplos de investimento em renda variável são: bolsa de valores, fundos de investimento, fundos cambiais. Como vantagem da Renda Variável, temos possibilidade de maximizar seus lucros. Isso ocorre porque os ganhos podem ser muito altos, mas imprevisíveis.³⁵

1.5 Planejamento financeiro

Finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. Nesse contexto de gestão e administração, o planejamento é instrumento indispensável para melhor otimização dos recursos. A administração financeira precisa estar aliada à contabilidade e à economia, sendo que a primeira está relacionada com informações financeiras de tomada de decisão sobre investimentos e financiamentos, bem como a análise e planejamento financeiro. Já a segunda está relacionada com o ambiente e as técnicas de decisão a serem tomadas.³⁹

³⁴ XP, 2022.

³⁸ CVM, 2013.

²¹ ARCURI, 2021.

³⁵ RICONNECT, 2021.

³⁹ SOUZA, 2019.

Com o planejamento financeiro, é possível reconhecer os detalhes dos rendimentos e gastos pessoais, e com isso saber aplicar seus rendimentos de modo correto para pagamento de obrigações, gastos ponderados e investimentos para alcançar objetivos futuros. O planejamento financeiro é, mais do que nunca, essencial para se ter qualidade de vida e uma vida harmoniosa e saudável.⁴⁰

Dentre as etapas para a elaboração do planejamento financeiro, sugere-se considerar todas as receitas e despesas registradas, para que seja possível diagnosticar o grau de crédito ou endividamento que o cidadão possui. Em seguida é importante que se tenha um controle efetivo sobre o que foi registrado. A primeira etapa do processo de planejamento financeiro envolve um plano personalizado que ajuda a estimar as obrigações atuais e a posição financeira do indivíduo, clarificar metas e objetivos e dirigir um curso de ação para um futuro financeiro mais seguro. Para o autor, metas individuais podem variar dependendo do tamanho da família, estilo de vida e interesses, podendo ser identificadas no curto ou no longo prazo.³⁵

Percebe-se que duas das principais necessidades da sociedade atual são o planejamento financeiro e o consumo consciente, onde possuem como objetivo primordial auxiliar no desenvolvimento e/ou criação de estratégias contundentes que culminam ao acúmulo de bens valiosos que juntos formam o patrimônio de um indivíduo, ou normalmente, de uma família. Essas necessidades, ajudam ainda a preparar a vida para as façanhas e realizações de estágios importantes e essenciais da vivência, como por exemplo: aquisição de imóveis, investimentos que gerem lucros em suas rendas, proteger seus recursos contra eventualidades não previstas, iniciar ou alavancar a carreira de empreendedor, conseguir oferecer uma escolaridade de qualidade para os filhos e etc.⁴¹

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro e pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber onde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais, geralmente, precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as

⁴⁰ CECHINEL, 2017.

³⁵ RICONNECT, 2021.

⁴¹ BUSS; AMORIM, 2020.

receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada.⁷

Se, por um lado, as pessoas sentem a necessidade de um planejamento para administrar suas finanças pessoais, para redução do elevado grau de endividamento, por outro lado, falta educação financeira com visão para os investimentos. A escassez de educação financeira é um dos fatores que explica os baixos índices de poupança e investimentos para a proteção dos seus recursos financeiros no Brasil. A compra de um carro ou imóvel, por exemplo, são mais atrativos do que uma capitalização de recursos ou previdência privada, os quais podem levar 30 anos para colher os resultados. Nesse viés de pensamento, o imediatismo é mais importante do que a visão de longo prazo.³⁵

1.6 Liberdade financeira

O planejamento é uma das incumbências primordiais dos recursos administrativos, ter grandes ideias a meramente traçar números e adequar dados, revelando ser uma ferramenta de administração estratégica, englobando o comando de turbulências ambientais e propiciando conquistas mais competitivas à instituição e, conseqüentemente, mais proventos organizacionais, pois é a atribuição que indica o rumo a ser consolidado pela organização. O mesmo se assemelha ao pessoal, uma vez que, o planejamento se faz fundamental na busca por consumos racionais e longes dos gastos exacerbados.⁴²

É notável que a liberdade financeira necessária para se viver com tranquilidade e cuidar das necessidades básicas é um objetivo de todos, mas muitos não sabem como atingir esse objetivo. Para isso existe o planejamento financeiro como uma ferramenta primordial para alcançar a liberdade financeira. Atualmente, há em pauta no congresso brasileiro a discussão sobre a previdência pública. Independentemente dos resultados conquistados pelo parlamento, os cidadãos precisam saber como se cuidarem e se sustentarem sozinhos.³⁹

⁷ NIGRO, 2018.

³⁵ RICONNECT, 2021.

⁴² OLIVEIRA, 2007.

³⁹ SOUZA, 2019.

No instante em que os investimentos pessoais seguidos de rendimentos monetários, tornam-se geradores de receitas, passarão a formar os lucros pessoais e conseqüentemente a riqueza, juntamente com os patrimônios. Dito isto, enfatiza-se que a liberdade financeira é o mesmo que independência financeira ou liberdade de escolhas.⁷

A maior parte das pessoas tem um conceito equivocado de independência financeira, por isso deixa de alcançá-la. A independência financeira vai além de ter dinheiro para se comprar o que quer. Não tem nada a ver com a saída da casa dos pais. E, também não significa receber um salário mediano que dê para pagar todas as contas e sobrar algum “trocado”. Independência financeira significa ser sustentado pelo próprio dinheiro. Significa poder trabalhar apenas se quiser e no que quiser, porque o dinheiro, poupado e bem-vestido, trabalhará para o sossego e tranquilidade privativo.²¹

A juventude é a parte da concretização da analogia, em que o novo se encontra com uma série de possibilidades que estabelecerão seu futuro. Os jovens que iniciam seu planejamento preliminarmente estão propícios a alcançarem seus desígnios, sendo, nessa etapa onde é possível conseguir estabelecer bons projetos de vida.⁴³

⁷ NIGRO, 2018.

²¹ ARCURI, 2021.

⁴³ SOARES; TREVISAN; FREIRE, 2020.

CAPÍTULO II

O capítulo II, traz consigo a apresentação das teorias nas quais se sustentaram as reflexões desenvolvidas, discutindo o tratamento científico que, em outras épocas, já havia sido dado ao tema aqui proposto. A seguir serão apresentados conceitos e comportamentos relevantes diante das finanças pessoais dos jovens brasileiros, abordando temas tratados pela psicologia e as aplicações feitas através da coleta de informações e de instrumentos de medições necessários para que se tenha uma vida financeira consistente e embasada em informações e atitudes necessárias.

Em seguida, será apresentado neste capítulo os tópicos: dinheiro, uma variável determinante, imposto de renda, a sociedade atual e o consumo, consumo consciente e por fim, mas não menos importante, a contribuição do Marco Teórico. Esse que foi de fundamental peso para a construção desta monografia. Crucial se faz o entendimento das definições acerca da educação financeira, como um instrumento que os indivíduos tenham para tomar posições que alcancem melhores patamares e condição de vida favorável nos ângulos de otimismo e construção de patrimônio.

2.1 A Educação Financeira dos jovens no Brasil

A educação financeira é uma maneira do ser humano entender o mundo do papel-moeda e usar os apetrechos viáveis para processá-lo. Notar que esse instrumento se destina a um singelo ato de preservação, pois envolve também a consciência das oportunidades e riscos envoltos nesse assunto. De modo efetivo, a importância dela é assentir que o indivíduo determine como cuidar do seu dinheiro de forma pertinente e consciente.⁴¹

Ela se faz intensamente precisa para que seja viável o desenvolvimento de jovens e adultos sensatos com relação ao uso da moeda, que atuem de forma conveniente e possa dominar soluções sábias frente à dimensão de seus recursos financeiros.⁴⁴

A educação financeira pessoal é elementar no corpo social brasileiro moderno, dado que intervém justamente nos propósitos econômicos das famílias e dos

⁴¹ BUSS; AMORIM, 2020.

⁴⁴ DORNELA *et. al.*, 2014.

indivíduos. Diante disso, faz-se necessário demonstrar as informações sobre educação financeira que estão disponíveis à população.⁴⁵

A juventude é popularmente conhecida como um estado sucessor ao período infantil e antecessor do período adulto, onde em nenhuma outra etapa de desenvolvimento humano é atribuída o carácter interino, como a juventude. Nessa etapa da vida, os jovens possuem sonhos, desejos e expectativas que são considerados projetos para a vida adulta em maioria das circunstâncias. Os universitários, por exemplo, são considerados uma divisão social que dispõe instrumentos financeiros, sociais e culturais distintas em relação a outros jovens que possuem a mesma faixa etária de idade.⁴⁶

A Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA ou B3 – disponibiliza para a sociedade um Programa Educacional que fora criado em parceria com as corretoras de valores, neste é possível compreender conceitos sobre o tema educação financeira por meio de cursos e encontros, como palestras e debates. Este plano é voltado para qualquer indivíduo e exterioriza elucidações e conhecimentos correspondentes a práticas de poupanças, categorias de investimentos, preparação e esquematização de finanças pessoais, além de conduzir sobre o valor destas idealizações para o progresso econômico do país.⁴⁷

O Banco Central do Brasil – BACEN –, que é uma autarquia de natureza especial e possui como principal valor a transparência, desenvolveu o Programa de Educação Financeira (PEF) para melhor orientar as pessoas sobre a valia do planejamento financeiro e também para auxiliar os indivíduos a entender melhor o funcionamento da economia, assim como de seus agentes e instrumentos. É notório que esse programa atua em vários níveis para a divulgação de informações financeiras para a sociedade, contendo programações para o Ensino Fundamental e Médio, que, como visto anteriormente, é um momento importante para a formação adulta dos indivíduos.⁴⁸

A Centralização de Serviços Bancários – SERASA – desenvolveu uma cartilha, que está disponível em seu site institucional e é denominada “Guia SERASA de Informação ao Cidadão”. Tal cartilha oferece informações que auxiliam o cidadão a

⁴⁵ AVIZ, 2009.

⁴⁶ TEIXEIRA, 2010.

⁴⁷ BOVESPA, 2022.

⁴⁸ BACEN, 2022.

gerir suas finanças de forma mais saudável. Vale lembrar que assim como o SERASA, instituições financeiras têm tido interesse em informar e conscientizar seus clientes e até mesmo a sociedade sobre finanças pessoais para que estes cidadãos possam aprender a gerenciar seus recursos, assumir suas dívidas e além disto, aprender a utilizar os serviços financeiros de acordo com as suas necessidades e a seu favor.⁴⁹

O baixo nível de entendimento financeiro está prontamente associado ao endividamento e aos contratempos de construção das economias ou reservas financeiras dos homens. Logo, aprimorar esses princípios ou, na pior das hipóteses, reforçar a essência principal, possibilita e beneficia a constância do orçamento familiar. No Brasil, há uma abordagem inaugural desse objeto, marcado pela incompreensão e curta vivência dos autores compreendidos no processo de qualificação financeira.⁵⁰

Uma educação financeira de qualidade pode retratar em inúmeros benefícios, como no bem-estar próprio, na qualidade de vida, na tomada de decisões, que eventualmente alcançará um equilíbrio financeiro futuro e até mesmo na carreira profissional do indivíduo, que pode ser afetada pelas definições financeiras que forem de sua escolha.⁵¹

2.1.1 Dinheiro, uma variável determinante

A educação financeira dispõe a competência de promover, aos que dela se privilegiem, recursos conceituais elementares para a escolha sobre aspectos práticos da vida cotidiana. Na companhia de outros aspectos, ela está pontualmente conectada ao pensamento de que a possibilidade de endividamento de um indivíduo está agregada à sua restrição orçamentária. A falta de entendimento desse panorama leva ao superendividamento e, conseqüentemente, ao descumprimento de compromissos e subsequente abstenção do nome do agente junto às entidades de proteção ao crédito.⁴⁴

⁴⁹ SERASA, 2022.

⁵⁰ SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007.

⁵¹ BUENO, 2018.

⁴⁴ DORNELA *et al.*, 2014.

Os agenciadores econômicos são desenvolvidos pelo governo e intermediários, empresas e unidades familiares que negociam entre si, através da moeda. Em um agrupamento econômico desenvolvido, sem debater se a moeda influencia ou não a atividade econômica, com o propósito simplesmente de retratar os principais fluxos monetários que existe em uma economia.⁵²

Sabe-se que o emprego do saber relacionado às finanças transcende o uso somente das empresas e organizações. O âmbito de finanças contempla tanto a administração de mercados, quanto a administração dos mecanismos pessoais. As finanças estão em cada dia da existência das pessoas. Finanças é o ensinamento que mostra como o ser humano deve poupar recursos especialmente dinheiro que é tão escasso há anos.¹⁶

As permutas na distribuição estrutural econômico-social transformaram a maneira de como o homem se associa com o dinheiro. A fim de que, neste contexto, seja possível manter uma vida financeira saudável, contribuindo para o bem-estar da sociedade, a educação financeira pessoal se posiciona como o conjunto de conhecimentos que auxilia as pessoas a gerenciar melhor o seu dinheiro. Porém, tais informações não são difundidas durante a formação básica do cidadão brasileiro.⁴⁵

Após as transformações durante os séculos ressalta-se que dinheiro ou a moeda que hoje é conhecido e utilizado, é o resultado de uma longa evolução da humanidade, tanto cultural como economicamente ativa. Diferentemente da época dos senhores feudais, onde a riqueza das pessoas era classificada de acordo com seus domínio e posses territoriais.⁵³

O dinheiro inaugurou como um acessível produto de cobre, prata, conchas e ouro, e nos dias que correm insere moedas, notas, cheques, contas bancárias, cartões de plásticos e, inclusive, dados eletrônicos via aplicativos e navegadores de internet, como o *Open Banking* e as *Criptomoedas*. Contudo, essa evolução eletrônica do dinheiro tem aumentado ainda mais seu papel na vida das pessoas. Desde a invenção do dinheiro, há cerca de 3 mil anos atrás, as pessoas o disputam e lutam para consegui-lo ao máximo, percebe-se assim que o dinheiro se tornou uma variável determinante, nas relações comerciais, religiosas, políticas e familiares.⁵⁴

⁵² SILVA, 2015.

¹⁶ BODIE; MERTON, 2002.

⁴⁵ AVIZ, 2009.

⁵³ NOBREGA, 2004.

⁵⁴ WEATHERFORD, 2005.

De fato, o dinheiro é parte complementar da vida de qualquer ser humano, sem o mesmo não seria possível ter acesso do básico ao lazer. Em vista disso, o dinheiro é imprescindível, pois a maioria das ações que os indivíduos planejam cumprir exigem a utilização de recursos financeiros, circunstância essa que enaltece a importância de uma gestão financeira efetiva.⁵⁵

Ele possui participação em todos os momentos da vida e esse é indispensável na vida econômica e social. As condutas frente ao dinheiro é um ponto considerável para uma percepção atenciosa e delicada de como as ocorrências econômicas sensibilizam a vida dos sujeitos, das famílias e da sociedade, como um todo. Válido dizer que a escala de significados inclui os seguintes componentes: poder, conflito, prazer, cultura, desapego, sofrimento, desigualdade e estabilidade.⁵⁶

2.1.2 Imposto de Renda (IR)

A escassez da educação financeira no Brasil vem a ser uma questão cultural resultante dos índices inflacionários e fragilidades econômica, onde os indivíduos eram pressionados a gastar, repentinamente, tudo o que lucravam, pois, a valorização da moeda suportava a ligeira depreciação. Essa autenticidade muda com a implantação do Plano Real, inaugurado no ano de 1994, que trouxe a consolidação da moeda e a elevação do poder de compra da população.⁵⁷

Os estudos proporcionam opiniões que desacordam quanto ao advento das argumentações do imposto de renda no Brasil, mas incidem coincidentemente quanto aos relevantes interesses dos legisladores ao procurar concebê-lo. Diante observações quanto a evolução do imposto de renda, constata-se a efetiva aflição com o aprimoramento do tributo, em outros termos, regular a arrecadação de tal modo que a quantia a ser quitada seja mais eficiente quanto maior o ganho e, em algumas circunstâncias, dispensando aqueles com renda menor a um limite mínimo estipulado. Há, no entanto, uma divergência ainda mais dramática, visto que não é o bastante fixar o que seja renda – o que já caracteriza sério impasse. É necessário que, da renda, destaque-se o quanto pode ser tributado. Parte da renda percebida pelo

⁵⁵ ENGEL, 2021.

⁵⁶ MOREIRA, 2002.

⁵⁷ DIAS *et al.*, 2017.

indivíduo deve ser preservada, pois dela depende a manutenção deste e de sua família.⁵⁸

A Lei nº 4.625, instituída em 31 de dezembro de 1922, elaborou o imposto geral sobre a renda, embora mais de cinquenta anos de iniciadas as propostas. Esta norma gozava sobre o orçamento da República dos Estados Unidos do Brasil, para o ano de 1923. Em que ficou estabelecido o imposto geral sobre a renda, que será cabido e justo, anualmente, por toda a pessoa física ou jurídica, habitador no território do país, e recairá, em cada episódio, sobre o agregado líquido dos bens de qualquer natureza. Outrossim, os sujeitos não habitantes o território brasileiro e as associações com sede no exterior pagarão o tributo sobre a renda líquida, que lhes for atestada dentro do território nacional.⁵⁹

O imposto de renda foi implantado no Brasil, na década de vinte, com a legislação supracitada, na qual apenas dois artigos simples versavam sobre a sua instituição. Nesses instrumentos, fora definido que o tributo seria anualmente requerido, por pessoas físicas e jurídicas, sobre o agrupamento líquido dos acervos de qualquer proveniência, bem como que a coleta se daria por meio de lançamentos. Na elaboração deste trabalho, viu-se que este é um dos tributos mais temidos pelos pagantes, por possuir uma história questionável e problemática, que se confunde com a história da República Federativa do Brasil.⁴⁴

Todavia, somente com a Lei nº 4.984, de 31 de dezembro de 1925, a tributação da renda foi concretamente executada no País, liberando as demais legislações que, apesar de autênticas, haviam sido inoperantes. Na contemporaneidade, a contribuição sobre a receita e lucros de qualquer essência dispõe de uma estimativa constitucional e é advertido pelos parâmetros da generalidade, universalidade e progressividade.⁶⁰

Sendo demarcado o rendimento a ser apto de tributação, sobre ele incorrerá o imposto de renda, desassociado de outras condições e aspectos. A constituição dos déficits ou gastos, por exemplo, pode ser diferenciado nas diversas classes de rendimentos. Dar importância a estes diversificados perfis é um recurso para servir ao preceito da capacidade contributiva, isto é, é fundamental que a taxa seja arrecadada dentro das viabilidades de proventos do contribuinte, atentando a suas

⁵⁸ SOUZA, 2008.

⁵⁹ BRASIL, 1922.

⁴⁴ DORNELA *et al.*, 2014.

⁶⁰ COSTA, 2005.

primordialidades fundamentais. De certo que estabelecer quais são essas capacidades constituem tarefa bastante complexa, sendo necessário o estudo aprofundado de diversos temas.⁵⁸

2.2 A sociedade atual e o consumo

O público brasileiro, em sua generalidade, tem hesitações para gerenciar seus encargos, problemas para obter bens e suprema desqualificação para encarar períodos de desemprego. As justificativas estão entre a normalidade na aquisição de crédito nas corporações financeiras e a desordem monetária são intensos indicadores que portam os sujeitos a se endividarem. Esses transtornos não se referem apenas aos baixa renda ou carentes, mas também a embaraços ligados à má gestão dos recursos financeiros.⁶¹

Com a crise pandêmica causada pelo Coronavírus, ocorreu uma vasta redução da atividade econômica no país e, por conseguinte, uma queda na renda da população. Não obstante, o quórum de óbitos no território nacional cresceu velozmente em função dessa enfermidade, culminando a um cenário de periculosidade e incerteza profissional e sanitária, da mesma maneira que a grande indefinição vinculada ao palco econômico e as perspectivas futuras.⁶²

Indivíduos que não estão alinhados aos ensinamentos da educação financeira habitam-se a comprometer partes consideráveis de seus salários, não atendendo aos afazeres financeiros assentidos, atingindo o endividamento. Ainda que os tópicos “finanças pessoais” e “endividamento” comparecem muito em debates e anúncios de jornais e revistas, verifica-se que a maior parte da sociedade ainda não possui entendimento e compreensão suficiente a respeito do tema abordado e, por conseguinte, acaba envolvendo a maior parte de sua renda com dívidas e obtenções de bens em diversas parcelas.⁶³

Segundo dados obtidos em pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em

⁵⁸ SOUZA, 2008.

⁶¹ BORGES, 2013.

⁶² FERNANDES; FERMENTÃO, 2020.

⁶³ BRAIDO, 2014.

todas as capitais brasileiras, expõem que a sistematização financeira não é uma atribuição que cativa os fregueses. Essa pesquisa demonstrou que seis em cada dez brasileiros, que representa 58%, afirmam que nunca, ou somente às vezes, investem tempo a afazeres de gerencia da vida financeira, e 17% dos usuários, sempre ou regularmente, necessitam da utilização de cartões de crédito, cheque especial ou ainda requerem por dinheiro emprestado para serem capazes de quitar as contas mensais. O percentual expande para 24% entre os mais jovens. Há, também, aqueles que apelam ao crédito para inteirar a renda. Neste sentido, pode-se perceber que um terço dos consumidores não avalia se precisa do produto que compra.⁶⁴

A insuficiência de gerenciamento financeiro é uma condição decisiva para o endividamento. A carência de planejamento ocasiona espanto em muitas pessoas, sobretudo em casais. Gradativamente, os jovens têm assumido orçamentos maiores, decorrentes de um casamento ou uma união a dois, e passam a ver suas receitas comprometidas com as contas da casa. Além disso, a intensificação dos gastos, pode acontecer com a vinda dos filhos, momento na qual o planejamento é substancial.⁶⁵

O consumo desgovernado e descontrolado dos indivíduos que compõem a sociedade capitalista assenti que essas pessoas se sintam livres economicamente, autoconfiantes, responsáveis e sob domínio de suas próprias vidas. A especulação por dependência econômica leva os jovens desatentos com as maldades do consumismo a aceitarem proposta ousadas e imprudentes que, momentaneamente, lhes contentam e cumprem desejos e necessidades imediatas.⁶⁶

A educação financeira e o endividamento estão atados, em razão da educação colaborar com o complexo econômico, visto que concede aos executores a consumação de produtos e serviços financeiros de modo adequado, pertinente e consciente, minimizando a violação de encargos com terceiros.⁶⁷

⁶⁴ SOUZA, 2018.

⁶⁵ CERBASI, 2004.

⁶⁶ AVDZEJUS; SANTOS; SANTANTA, 2012.

⁶⁷ PINHEIRO, 2008.

2.3 Consumo consciente

A significância da educação financeira realiza-se por inúmeros aspectos, podendo ressaltar o bem-estar. A educação financeira, através da concepção de bem estar social, está ligada ao fato de que jovens e adultos possam tomar medidas que podem impactar o futuro de alguma maneira, positiva ou negativamente.⁶⁸

Hoje, optar por bens e serviços que são movidos por incontáveis influências de mercado é muito comum. Assim, diariamente se exerce o hábito de gastar, desde a obtenção de serviços básicos, como a alimentação, o transporte e o lazer; como os tecnológicos, tais como smartphones, tablets, computadores, músicas e filmes; gerando o querer ter algo moderno e inovador, que induz atuações ou cria uma vida mais favorável. É de grande importância recordar que a prática de gastar traz consigo efeitos positivos e negativos.⁴¹

A prática do consumo não aflige apenas o gastador, mas também o ecossistema, a economia e a população brasileira como um todo, diante disso é fundamental analisar e pensar sobre os praxes de gastos e atentar-se ao que é uma precisão para se desempenhar um consumo defensável ao meio ambiente, no que tange ao progresso econômico e segmento social que acordam com o corpo social de vida, que fabricassem de acordo com a aptidão da fauna e flora, que acolhessem com isonomia as buscas e necessidades da geração se, dedicar o capital natural, e que fossem abertos às demandas das próximas gerações. Essas também possuem o direito de legar uma pátria povoável, habitável e uma ecossistema defendido e preservado. Contudo, esse progresso sustentável é incerto mantendo a categoria de coletividade consumista, esbanjadora e desonrosa da Terra, da natureza e da existência.⁶⁹

Uma comprovação de que a firmeza e a estabilidade na vida financeira trazem mais prazer, entusiasmo e tranquilidade é que, de acordo com a pesquisa realizada pela Agência Brasil, 56% dos clientes pesquisados na sondagem relataram que se veem melhor quando arquivam os gastos para os próximos semestres. Repetidamente, o empecilho é que raramente isso sucede na execução, pois 48% deles nunca, ou meramente, realizam uma gestão dedicada e cuidadosa para estar

⁶⁸ OLIVEIRA, 2020.

⁴¹ BUSS; AMORIM, 2020.

⁶⁹ BOFF, 2009.

dentro dos orçados nos meses que estão por vir. Essa problemática surge com mais força entre os consumidores de pouca renda, pertencentes às classes C, D e E, com 51% de citações.⁶⁴

Ademais, os fatores psicológicos são de extrema importância para o comportamento do consumidor e entender estes fatores trazem diversos benefícios para a organização. Pode-se enfatizar que alguns dos fatores psicológicos que influenciam essa prática são: a motivação, a percepção, o aprendizado, as crenças e as atitudes.⁷⁰

O parecer de organizar-se monetariamente faz com que o usuário sinta menos com as variações, oscilações e ocorrências da economia. O cliente, continuamente é persuadido pelos apelos perseverantes dos novos mecanismos de marketing e da publicidade para a aquisição de bens e serviços ao dispor no comércio, além das famílias, crenças, costumes, valores, idade, gênero, raça e acesso ao crédito, que em alguma situação choca na construção de sua individualidade.⁷¹

2.4 Contribuição do Marco Teórico

Gustavo Petrasunas Cerbasi nasceu em Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, no dia 24 de abril do ano de 1974. Formou-se em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas e especializou-se em finanças pela FIA – Fundação Instituto de Administração pela *Stern School of Business* – New York University.

Cerbasi leciona na Fundação Instituto de Administração em cursos de MBA. Também é sócio diretor da Cerbasi & Associados Planejamento Financeiro. E por conta de seus vastos conhecimentos na área financeira, tornou-se palestrante, desenvolvendo treinamentos e consultorias por todo o Brasil.

Gustavo Cerbasi é um dos profissionais da área de finanças com mais renome no Brasil, tendo seu foco voltado para temas ligados à fomentação da educação financeira. O autor possui diversos trabalhos publicados e seus livros estão entre os mais vendidos. Publicou diversos livros que se tornaram *best-sellers*, entre eles:

⁶⁴ SOUZA, 2018.

⁷⁰ KOTLER; ARMSTRONG, 1998.

⁷¹ PEREIRA, 2009.

“Casais Inteligentes Enriquecem Juntos”, “Filhos Inteligentes Enriquecem Sozinhos”, “Dinheiro – os Segredos de Quem Tem”, “Mais Tempo, Mais Dinheiro”, “Os Dez Bons Conselhos de Meu Pai”, “Adeus, Aposentadoria – Como Garantir Seu Futuro Sem Dependere dos Outros” e um grande destaque para as obras fundamentais para a construção deste trabalho: “Como Organizar Sua Vida Financeira” e “Investimentos Inteligentes”.

Esses exemplares contribuíram para o entendimento e a necessidade de uma educação financeira e um bom planejamento pessoal para se ter qualidade de vida. Em 2009, a revista Época o considerou uma das maiores personalidades. Gustavo Cerbasi é colunista da Revista Você S.A e do Jornal Folha de São Paulo. Por ser perspicaz com suas palavras, se mostrou talentoso em suas obras que privilegiaram este trabalho. Seu labor esplêndido e admirável serviu de motivação para a elaboração deste.

CAPÍTULO III

O capítulo em destaque irá dispor sobre os procedimentos metodológicos e estruturação efetuados para a coexistência de resultados, seguida de uma análise dos dados obtidos.

3.1 Metodologia

A metodologia apresenta as características da pesquisa, unidade de análise, os procedimentos para coleta de dados, estratégia de análise e tratamento estatístico. Além disso, ela permite uma descrição detalhada dos instrumentos, métodos e procedimentos utilizados para coleta e seleção do material a ser estudado e do processo de tratamento dos dados obtidos.

3.1.1 Caracterização da pesquisa quanto aos fins e aos meios

A pesquisa caracteriza-se quanto aos fins descritivos e quanto aos meios quantitativos. O primeiro método, dedica-se a classificação com base nos objetivos da pesquisa. Já o segundo, o quantitativo, preocupa-se com questões quantificáveis, ou seja, com a representação numérica de dados informações coletadas numa pesquisa. É válido ressaltar que essa monografia foi realizada com ênfase em levantar dados para servir como base para futuras pesquisas onde a pesquisadora se preocupou na obtenção de resultados, os quais foram discutidos estatisticamente, sendo plausíveis e fundamentados.

3.1.2 Unidade de análise e observação/ população e amostra

As organizações prestadoras de serviços educacionais Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISEED) e Faculdade do Vale Elvira Dayrell (FAVED), pertencentes ao grupo SOED, estão localizadas na Rodovia de ligação da BR

120/259, no KM 01 em Virginópolis, no estado de Minas Gerais, CEP: 39730-000 e tem uma recente história que perdura até os dias atuais.

As organizações de ensino ISEED e FAVED são academias distintas, porém mantidas pela entidade Sociedade Educacional Elvira Dayrell – SOED. A Sociedade Educacional Elvira Dayrell – SOED é uma Sociedade Civil Limitada que foi instaurada no dia 17 de maio de 2001. A entidade foi fundada por empreendedores residentes na mesorregião de Guanhães, Estado de Minas Gerais, que tiveram como foco o empreendimento na área educacional.

A Sociedade Educacional Elvira Dayrell – SOED, é a responsável por administrar as atividades educacionais do ISEED e da FAVED, realiza planejamento e formula planos estratégicos para divulgação da marca consequentemente o crescimento dessas instituições de ensino. O ISEED e a FAVED compõem, portanto, o chamado grupo SOED.

O Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED, foi credenciado pela portaria número 3.445, de 09 de novembro de 2003, para executar suas atividades com fins educacionais. Ela foi a primeira Instituição de Ensino Superior criada pela Sociedade de Ensino Elvira Dayrell.

O Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED obedece a uma exigência formulada pelo MEC que dá aos Institutos de Educação a responsabilidade de gerir cursos de Licenciatura que são os cursos formadores de profissionais da área de ensino, os professores. Desta forma o Instituto Superior de Educação – ISEED administra, assim, apenas os cursos de formação de docentes como são os casos de Matemática, Geografia, Letras, História, Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física.

A Faculdade do Vale Elvira Dayrell – FAVED tem a missão de oferecer e ofertar cursos na área de graduação, pós-graduação e capacitação, com finalidade de atividades de extensão e de iniciação científica. Nela concentram-se os cursos de bacharelado e tecnólogos. Bacharelados são os cursos de Administração de Empresas e Enfermagem e o tecnólogo é de Tecnologia em Alimentos. Cursos mais direcionados a atividades técnico-científico-profissionais.

Os dirigentes do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED e da Faculdade do Vale Elvira Dayrell – FAVED estão escalonados de acordo com a hierarquização das academias. Está estruturado da seguinte forma, cargo de presidente da Sociedade Educacional Elvira Dayrell – SOED, Diretoria Geral, Vice-

Diretoria Geral, Diretoria Acadêmica e Secretaria Geral. As faculdades contam com uma estrutura física aprazível e vários profissionais com currículos valorosos com mestrado e doutorado.

É fundamental enfatizar que todos os pesquisados participaram de forma voluntária e como requisito para participação da pesquisa os discentes deveriam estar regularmente matriculados nas academias de ensino. Para a realização desta pesquisa utilizou-se uma amostra de 110 (cento e dez) discentes das faculdades sendo, a maior parte do sexo feminino, não foi possível designar a quantia exata por sexo, pois a secretária não teve autorização para passar a informação para a pesquisadora. A amostra possui faixa etária entre 18 e 50 anos de idade e estes deveriam estar entre o primeiro e último período de qualquer curso que a instituição oferece.

3.1.3 Instrumento e procedimento de coleta de dados

Tendo em vista a possibilidade de realização da pesquisa com os discentes das academias “ISEED e FAVED”, na cidade de Virgíópolis, no Estado de Minas Gerais, foi elaborado e remetido um ofício para a direção da entidade solicitando a autorização para realizar a pesquisa (Apêndice A) com os alunos voluntariados da Faculdade com o intuito de formalidade e cordialidade nas etapas da pesquisa.

Os discentes se deram pela facilidade de acesso aos mesmos onde a pesquisadora possuía o telefone deles através do grupo estudantil criado no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, pela secretária da faculdade para uma interação mais fácil da instituição com os acadêmicos, referente a renovações de matrículas, calendários letivos e dúvidas referente a outros assuntos.

Tendo contatado os alunos através do grupo estudantil do *WhatsApp*, a pesquisadora salvou o número de telefone e entrou em contato de forma direta pelo privado com os discentes com o intuito de alcançar os alunos necessários. A mesma optou por utilizar o método de pesquisa através do aplicativo *Google Forms*. Este é um aplicativo para se criar formulários online, seja perguntas discursivas ou de múltipla escolha. Ele tem por finalidade a realização de pesquisas, feedbacks, organizar inscrições para eventos, convites ou avaliações. O mesmo está disponível na loja de aplicativo *Play Store* e *Apple Store*, de forma gratuita.

Desta forma, todo trabalho foi redigido no *Microsoft Word* 2013 e foram exportados para o aplicativo: o termo e o questionário. Logo após, em uma data previamente agendada, foi enviado aos discentes através de um *link* pelo *WhatsApp* individualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), disponibilizando-se a ser voluntário e que os dados recolhidos teriam caráter sigiloso.

Ao se clicar no *link* não era exigido ao discente nenhum tipo de senha para acesso e era direcionado para o termo com a opção de recusar ou de prosseguir a pesquisa estando de acordo, tendo um prazo de cinco dias para a sua conclusão. Posteriormente após a concordância com o termo, fora aplicado o questionário adaptado pela pesquisadora (Apêndice C) em defesa de monografia. Utilizou-se como base o autor FREITAS, 2020, que está referenciado no item vinte e nove das referências desta monografia. O questionário possui 18 questões que, primeiramente, busca a caracterização da amostra e logo após questões específicas sobre a vida financeira desse público.

Desta forma, o questionário foi o instrumento de pesquisa utilizado para a obtenção de dados nas academias de ensino ISEED e FAVED no mês de outubro e novembro de 2022. Caso o discente necessitasse de esclarecimentos, o mesmo poderia entrar em contato com a pesquisadora através do *WhatsApp* que inicialmente foi contatado no privado ou nas dependências da faculdade durante o período noturno.

3.1.4 Estratégia de análise e tratamento de dados

Tendo em posse os questionários respondidos foi realizado análise de seus dados que foram representados em quadros, tabelas e gráficos devidamente formatados. A pesquisadora recolheu os dados fornecidos pelo aplicativo *Google Forms*, logo após elaborou os quadros no programa processador de palavras *Microsoft Word* 2013 e as tabelas e gráficos no programa *Microsoft Excel* 2013. Serão apresentados os valores em porcentagem da quantidade total dos referidos resultados. Logo após, foi feita a análise do conteúdo disponibilizado pelos quadros, tabelas e gráficos.

3.2 Apresentação e discussão dos resultados

O presente tópico irá descrever, apresentar e discutir os resultados buscando atender aos objetivos anteriormente propostos. Serão dispostos os dados que foram recolhidos através do questionário de análise, o mesmo pode ser encontrado no apêndice “C”. Primeiramente será exposto a caracterização da amostra a fim de identificar as características dos pesquisados. Para isso, é relevante analisar dados como: idade, estado civil, escolaridade, existência de filhos, renda mensal familiar e participação na renda. Posteriormente, será direcionado aos conceitos específicos utilizados no questionário sobre a educação financeira de jovens. Para validar o método proposto e para facilitar o entendimento foi dada a seguir a nomenclatura de “A” a “O” para as pesquisas antecedentes ao trabalho proposto.

Quadro 1 – Perfil Sociodemográficos

Identificação Social	
Feminino	67%
Masculino	33%
Faixa Etária	
18-28	42%
29-39	30%
40-49	18%
De 50 anos ou acima	10%
Estado Civil	
Solteiro	30%
Casado	51%
União estável	16%
Divorciado	3%
Número de moradores em casa	
Uma pessoa	11%
Duas pessoas	19%
Três pessoas	27%
Quatro pessoas	30%
Acima de quatro pessoas	13%

Renda mensal familiar	
De 1 a 2 salários mínimos	25%
De 2 a 3 salários mínimos	29%
De 3 a 4 salários mínimos	35%
Acima de 4 salários mínimos	11%
Participação na renda mensal familiar	
Até 20%	42%
De 21% a 40%	29%
De 41% a 60%	15%
De 61% a 80%	14%
De 81% a 100%	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da análise do Quadro 1, percebe-se que na instituição educacional onde foi aplicada a pesquisa de campo, a maior parte da amostra é composta por mulheres, sendo 67% e os homens 33%. O segundo questionamento do perfil refere-se à idade dos universitários, sendo que a faixa etária predominante é de 18 aos 28 anos, responsável por 42% dos respondentes. Em segundo lugar, aparecem os participantes com idade entre 29 e 39 anos responsável por 30% da amostra. E em seguida, ficam os discentes que possuem de 40 a 49 anos, representando 18% da amostra.

Quanto ao estado civil dos pesquisados, o número de casados é predominante, somando 51% dos participantes e os que possuem uma união estável é de 16%, contra 30% de solteiros e 3% de divorciados. De acordo com o Quadro 1, a maior representatividade está relacionada a quatro pessoas na casa, equivalendo a 30%, seguida de três pessoas, com 27%, duas pessoas, com 19%, mais de quatro pessoas, em 13% e apenas uma pessoa, com 11%.

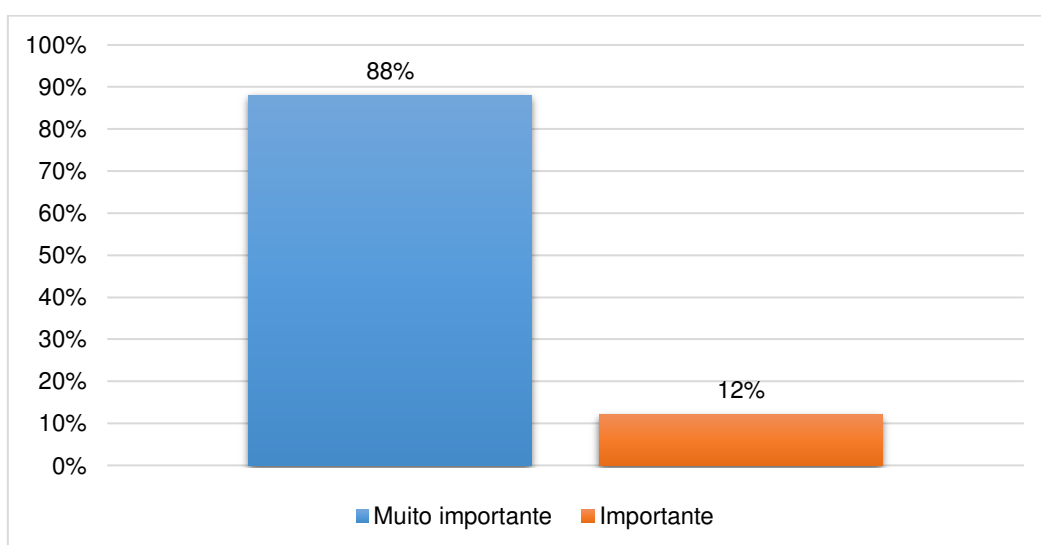
De acordo com os dados extraídos do quadro acima, 35% dos pesquisados possui renda mensal familiar de três a quatro salários mínimos e 29% destes possuem renda familiar de dois a três salários mínimos. Apenas 11% contam com uma renda de acima de quatro salários mínimos e 22% possuem até dois salários mínimos mensais. Além disso, pode-se verificar que a maioria dos participantes (49%) contribui em casa com até 20% da sua renda, seguidos de 29% de pesquisados que

correspondem entre 21% a 40% da sua faixa de renda e apenas 14% dedica de 61% a 80% de sua renda para a família.

Verifica-se que os respondentes que se encaixam nesse percentual da amostra podem precisar de um rigoroso planejamento e controle das finanças, afim de evitar o endividamento excessivo, tendo em vista que, o surgimento de uma despesa inesperada pode abalar a estrutura financeira da família. Contudo, pessoas com rendas mais altas também podem ser acometidas pelo superendividamento. É muito importante ressaltar ainda que com o conhecimento, as famílias passam a ter controle sobre seus recursos, o uso eficiente de sua renda e de planejar de forma adequada suas escolhas. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente na formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.³

O gráfico que virá a seguir, mostra o que a maioria dos respondentes acham, sobre o assunto sobre educação financeira. Na pesquisa, eles precisaram responder qual o nível de relevância sobre planejamento financeiro pessoal e os mesmos precisavam escolher entre respostas como “muito importante”, “importante”; “pouco importante” ou “nada importante”.

Gráfico 1 – Nível de importância ao assunto: Educação Financeira.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

³ FERRARI, 2022.

O primeiro gráfico, mostra que a maioria dos respondentes (88%) consideram muito importante o assunto sobre educação financeira; e outros 12% consideram “importante”. Similar a esses resultados, a pesquisa “A” de cunho descritivo-exploratório foi elaborada tendo como amostra alunos do primeiro semestre do Curso de Ciências Contábeis, de uma instituição pública do Estado de Minas Gerais, tendo como objetivo a compreensão do grau de educação financeira dos estudantes. A importância do conhecimento a respeito da educação financeira mostrou que todos os respondentes (100%) acreditam que a educação financeira é importante.⁶⁸ Nesse sentido, verifica-se que as respostas estão alinhadas, uma vez que a educação financeira pode desenvolver as habilidades para que os respondentes possam gerir suas finanças de maneira adequada. Portanto, percebe-se que do ano de 2020 para cá a concepção das pessoas já mudou relevantemente em relação ao tema tratado neste trabalho, pois se antes elas achavam que essa proposta era importante, agora a maioria vê a temática como muito importante.

Nessa senda, foi realizada a pesquisa “B” com o objetivo de analisar a importância do conhecimento de conteúdos voltados à Educação Financeira no ensino superior. Para atender ao propósito, foi realizado um estudo quanto aos fins descritivo e quanto aos meios quantitativo e aplicado um questionário elaborado e estruturado com questões fechadas, tendo como amostra os estudantes de Direito e de Administração da Universidade de Uberaba, totalizando uma amostra de 530 respondentes. A pesquisa mostrou em seus resultados que a maioria dos respondentes consideram razoável seu nível de conhecimento acerca de planejamento financeiro pessoal revelando que ter conhecimentos sobre finanças pessoais ajuda a se ter um melhor controle das finanças e, conseqüentemente possibilita atingir a satisfação pessoal.⁵²

Nesta mesma linha, foi realizada uma pesquisa “C”, baseada em revisões bibliográficas que teve como objetivo analisar a importância da educação financeira do ensino básico ao ensino superior. Desse modo, os resultados dessa pesquisa denotam que, quando as pessoas possuem o conhecimento sobre finanças, elas apresentam comportamentos mais adequados no que diz respeito a análise de investimentos, bem como, da viabilidade e necessidade de se recuar quando necessário. Sendo assim, com informação, formação e orientação claras, as pessoas

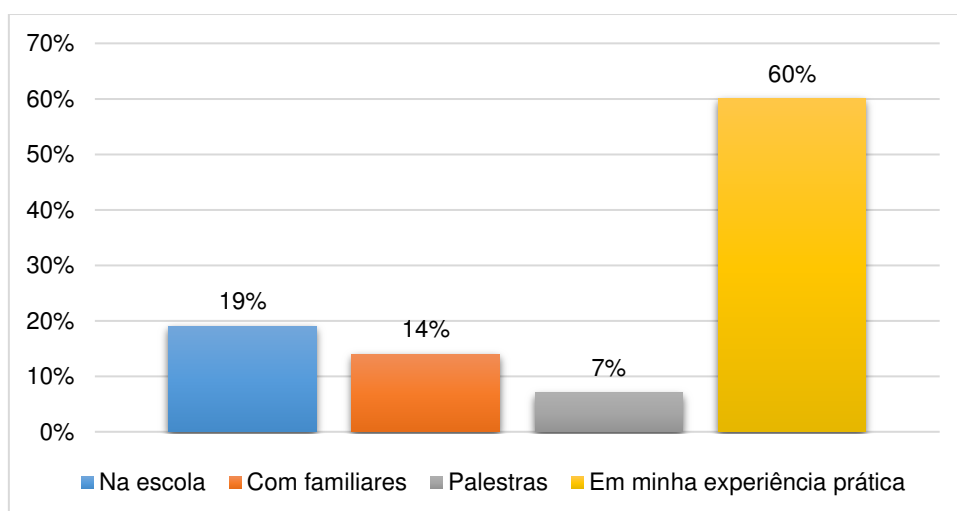
⁶⁸ OLIVEIRA, 2020.

⁵² SILVA, 2015.

adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas.³⁰

Em suma, os resultados convergem que uma educação financeira coerente é necessária no ambiente em que os estudantes estão inseridos, a partir de todas as decisões que estes tomam em busca do ensino superior de qualidade. Para isto, é necessário que haja um conhecimento aprofundado sobre suas finanças pessoais, sobre o ambiente ao qual se estão inseridos e, principalmente, por meio da busca de conhecimentos acerca da educação financeira pessoal.

Gráfico 2 – Fontes de Educação Financeira.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico acima, mostra que 60% dos pesquisados informaram ter adquirido conhecimentos sobre educação financeira em sua vivência ou experiência prática; 14% com familiares; 7% em palestras e outros 19% na escola.

Nesse interim, conforme apresentado na pesquisa “A”, descrita anteriormente, referente às principais fontes de conhecimento sobre a educação financeira, verificou-se que 82% dos pesquisados obtêm conhecimento sobre educação financeira na internet, aliada ao fato de 12% deles afirmarem conhecer alguma empresa que preste serviços relacionados a esse tema. Enquanto isso, apenas 6% dos pesquisados da amostra, buscam conhecimento sobre a educação financeira em seminários e palestras. Esta falta de conhecimento em relação às empresas que prestam este tipo

³⁰ BARRETO, 2019.

de serviço, como consultoria, independentemente de ser por falta de procura por parte dos pesquisados ou por pouca oferta deste tipo de conhecimento, provoca outra dificuldade enfrentada pelos pesquisados.⁶⁸

Já os resultados apontados pela pesquisa “B”, mostraram que o curso de Administração possui um importante fator de elevação da média de conhecimento sobre a educação financeira, uma vez que, 65% dos respondentes disseram que os conhecimentos acerca da educação financeira foram obtidos após o ingresso no curso. Esta observação está diretamente relacionada ao ensino das matérias de cálculos e finanças no curso de Administração de Empresas.⁵²

Foi realizada uma pesquisa “D”, de abordagem *survey*, que teve como objetivo analisar o perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. Os resultados permitiram inferir que apenas 28,57% dos pesquisados relataram que adquiriram conhecimentos de educação financeira a partir do ingresso no meio acadêmico. Esses resultados mostram a deficiência de ensino financeiro no Brasil, por se tratar de um tema ainda pouco difundido em nosso meio.⁵⁷

Esses dados, por si, mostram que uma educação financeira coerente é necessária no ambiente em que os estudantes estão inseridos, a partir de todas as decisões que estes tomam em busca do ensino superior de qualidade. Verifica-se, assim, a necessidade de uma atenção especial quanto a esse tema, tendo em vista que não somente um conhecimento sobre as próprias finanças pode garantir a tranquilidade financeira desejada. É fundamental o acesso à educação financeira.

É válido ressaltar que a escola seria o espaço de aprender sobre como lidar com suas finanças, pois devido à falta de conhecimento, os familiares, por muitas vezes, não conseguem transmitir a seus filhos todos os conhecimentos necessários a uma vida financeira sustentável.¹

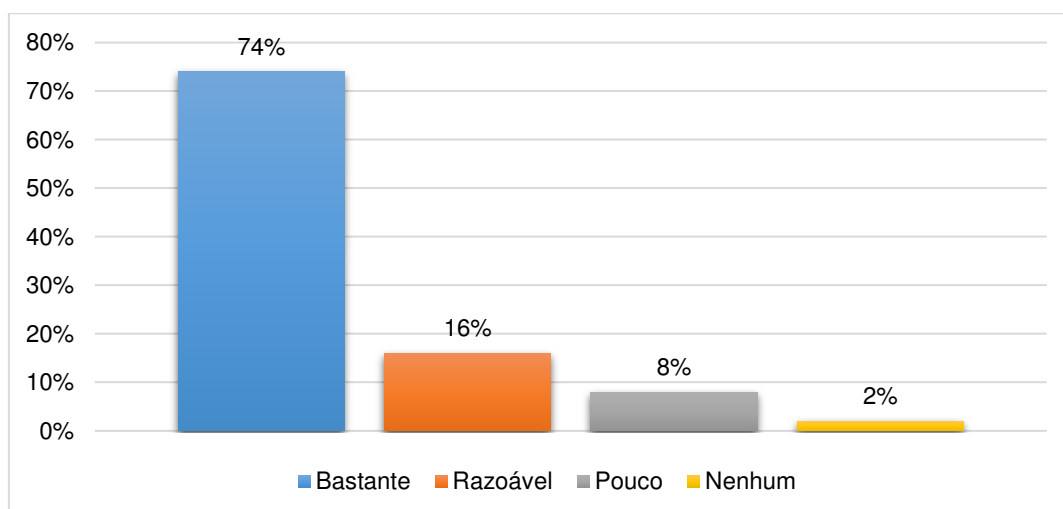
⁶⁸ OLIVEIRA, 2020.

⁵² SILVA, 2015.

⁵⁷ DIAS *et al.*, 2017.

¹ PESENTE, 2019.

Gráfico 3 – Nível de conhecimento sobre de planejamento financeiro pessoal.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com o gráfico apresentado acima, observa-se que a maioria dos respondentes (74%), consideram bastante satisfatório o seu nível de conhecimento acerca de planejamento financeiro pessoal; 16% desta amostra consideram razoável; enquanto que outros 8% e 2% consideram, respectivamente, pouco e nenhum conhecimento acerca do assunto.

Na pesquisa “A”, foi possível constatar que o grupo pesquisado demonstra que ter conhecimentos sobre finanças pessoais ajuda a se ter um controle melhor das finanças pessoais e, conseqüentemente, possibilita atingir a satisfação pessoal e qualidade de vida. A partir das verificações sobre educação financeira, é importante identificar se estes conhecimentos estão sendo utilizados na prática. Para tanto, o controle financeiro é um indicador muito forte da aplicação destes conhecimentos.⁶⁸

Foi realizada uma pesquisa “E”, que teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação ao grau de planejamento financeiro, a fim de entender se estes utilizam os conhecimentos de forma prática. Adotou-se uma pesquisa metodológica de base quantitativa, tendo o questionário como instrumento de coleta de dados e uma amostra de 178 alunos. Os resultados apontaram que apenas 21% dos respondentes declararam que o considerava difícil. Constatou-se, ainda, na pesquisa, que o excesso de confiança influencia diretamente

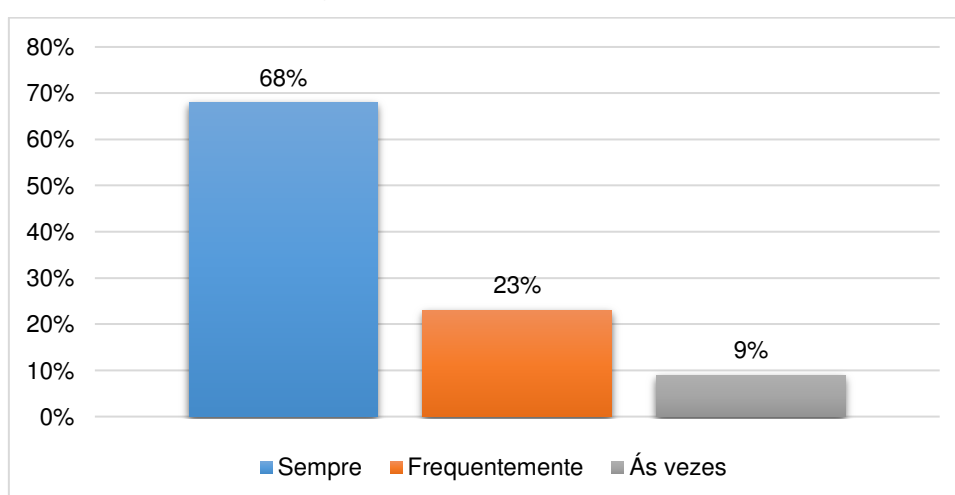
⁶⁸ OLIVEIRA, 2020.

no processo de decisão, superestimando tanto a própria capacidade de previsão, quanto a previsão das informações com a sua qualidade.¹⁹

Foi realizada uma pesquisa “F”, de cunho descritivo-exploratório que teve como objetivo identificar como os alunos dos cursos de Administração de uma faculdade privada realizam seu planejamento financeiro pessoal. Diante dos resultados apresentados, observou-se que 53% acreditam ter um conhecimento satisfatório acerca do planejamento financeiro. Os resultados apontam ainda que este conhecimento é essencial para que haja a diminuição das dificuldades financeiras enfrentadas. Assim, o controle financeiro é um diferencial importante para que se mantenha uma estabilidade para o planejamento orçamentário.⁶³

Diante dos dados apresentados, pode-se inferir que quando as pessoas possuem conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal, apresentam comportamentos mais adequados no que diz respeito a análise de investimentos, bem como, da viabilidade e necessidade de se recuar quando necessário. Em suma, nota-se que ter conhecimentos sobre planejamento financeiro pessoal ajuda a se ter um melhor controle das finanças e, conseqüentemente, possibilita atingir a satisfação pessoal.

Gráfico 4 – Realização de Planejamento Financeiro Pessoal.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

¹⁹ RADAELLI, 2018.

⁶³ BRAIDO, 2014.

O gráfico acima, representa que apenas 9% dos respondentes informou que não realiza o planejamento financeiro. 68% responderam que realizam e outros 23% o realizam esporadicamente.

Na Pesquisa “D”, foi possível inferir os seguintes resultados: 36,59% dos respondentes “às vezes” realizam planejamento financeiro pessoal, seguido de 28,05% “sempre”, 23,17% “frequentemente”, 8,54% “raramente” e 3,66% “nunca”. Somando-se o “sempre” com o “frequentemente” tem-se 51,23%, ou seja, metade do público pesquisado está atento ao planejamento financeiro pessoal, o que permite tomar decisões mais assertivas, pois consiste em alocar os recursos em pontos estratégicos e mais importantes, conforme as necessidades de cada indivíduo.⁵⁷

Foi realizada uma pesquisa “G”, de cunho descritivo-exploratório e de abordagem quantitativa que teve como objetivo avaliar o nível de influência que o ensino superior exerce sobre o planejamento financeiro dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sendo aplicado um questionário a uma amostra de 67 respondentes. Os resultados mostraram que os pesquisados afirmam ter um bom nível de conhecimentos sobre planejamento financeiro pessoal, porém pouco mais de um quarto deles realizam planejamento financeiro pessoal, ou seja, apenas 41% realizam esse planejamento nas suas atividades diárias.²⁵

Com base no resultado acima e tendo como foco a linha de raciocínio da pesquisa “C”, que enfatiza que é necessário traçar estratégias eficientes no âmbito de acumulação de renda e bens, uma vez que diante das bibliografias utilizadas percebe-se que na maioria das vezes, as pessoas não têm noção da importância de um bom planejamento financeiro; de se fazer uma reserva, tanto para concretizar sonhos ou realizar projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados.³⁰

Nesse sentido, o objetivo da realização do planejamento financeiro é criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao bom uso do dinheiro na aquisição de bens e serviços pelos consumidores. A educação financeira, além de outras funções, possui um papel fundamental, que é aperfeiçoar cidadãos para a gestão financeira, cooperando para o equilíbrio do sistema econômico.

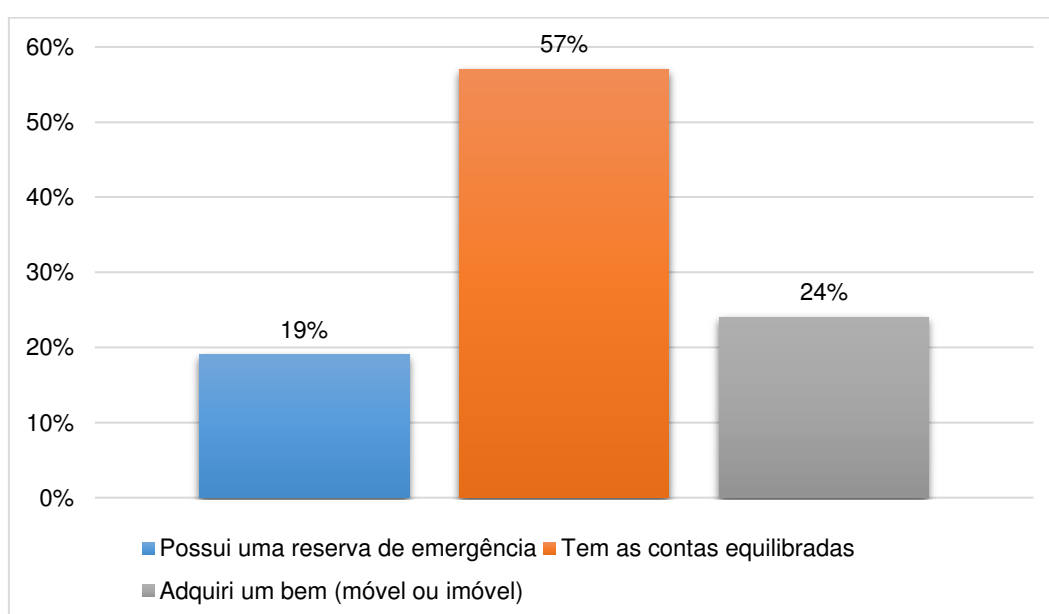
⁵⁷ DIAS *et al.*, 2017.

²⁵ SILVA *et al.*, 2017.

³⁰ BARRETO, 2019.

Ao comparar os dados obtidos, pode-se perceber que entre os gráficos três e quatro há um choque, pois, a maior parte dos estudantes desta amostra consideram o seu nível de conhecimento sobre de planejamento financeiro pessoal como muito bom. Porém, nota-se que quando se questiona sobre a realização de planejamento financeiro pessoal, 32% desses alunos nem sempre o fazem. Sabe-se que quem conhece, faz o planejamento sempre e os respondentes se consideram muito entendidos do assunto, mas poucos os praticam.

Gráfico 5 – Resultados alcançados com o planejamento financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico acima, apresenta os principais resultados alcançados com o planejamento financeiro, sendo que 57% declararam possuir suas contas equilibradas; 19% disseram que possui uma reserva de emergência e 24% adquiriram algum bem, sendo ele móvel ou imóvel. Felizmente, toda a amostra planeja financeiramente sua vida.

Na pesquisa “B” foi possível inferir que, entre os pesquisados que realizam o planejamento financeiro, constata-se uma média de controle financeiro na faixa de 3 e 3,2 enquanto aqueles que não se planejam financeiramente tem um controle financeiro na faixa de 2 e 1,6 na escala indicada no trabalho. A estabilidade financeira é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. Observa-se assim, a necessidade de se planejar e acompanhar as reservas a fim de

que não haja problemas na gestão destas reservas, o que afetaria diretamente a estabilidade.⁵²

Foi realizada uma pesquisa “H”, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento financeiro, percebido e real, de estudantes universitários no que respeita ao crédito, assim como as possíveis condicionantes deste conhecimento, no qual percebeu-se que apenas 48,72% dos pesquisados acreditam que existe uma relação entre controle e estabilidade financeira. Este número aponta para uma percepção de que há a necessidade de se manter um controle financeiro para que haja a estabilidade financeira. Esta percepção é importante para que se alcance este objetivo, tendo em vista que a percepção dessa relação faz com que estes pesquisados busquem um maior controle financeiro.³³

Foi realizada uma pesquisa “I”, de caráter bibliográfico a partir das produções disponibilizadas no Portal Periódicos da Capes, que teve como objetivo analisar a observação das variáveis que influenciam o comportamento e conhecimento financeiro dos indivíduos. Os resultados, de um modo em geral, apontam que independentemente da renda, obrigações ou investimentos, a estabilidade financeira pode ser alcançada pelo bom planejamento financeiro, o qual deve existir e ser gerenciado por qualquer pessoa, no intuito de que esta saiba quais decisões tomar e demonstra o estudo das situações de mercado. Assim, observa-se que o planejamento financeiro bem realizado pode trazer a estabilidade financeira desejada, independente da renda em que se está inserido.³²

Somado a esse fato, a pesquisa “C”, corrobora ao resultado acima apontando que com um controle eficiente de gastos, é possível investir ou guardar o excedente para que se tenha uma vida mais confortável no futuro, de acordo com o padrão de vida desejado por cada um. Desse modo, um planejamento financeiro eficiente proporciona às pessoas um equilíbrio de suas contas e dívidas nos diversos ciclos da vida.³⁰

Planejar financeiramente vai além do simples fato de gastar os recursos financeiros, desdobra-se em mapear as entradas de receitas, controlar as despesas, estabelecer tetos de gastos, analisar a obtenção de créditos e de investimentos,

⁵² SILVA, 2015.

³³ ROQUETTE; LAUREANO; BOTELHO, 2014.

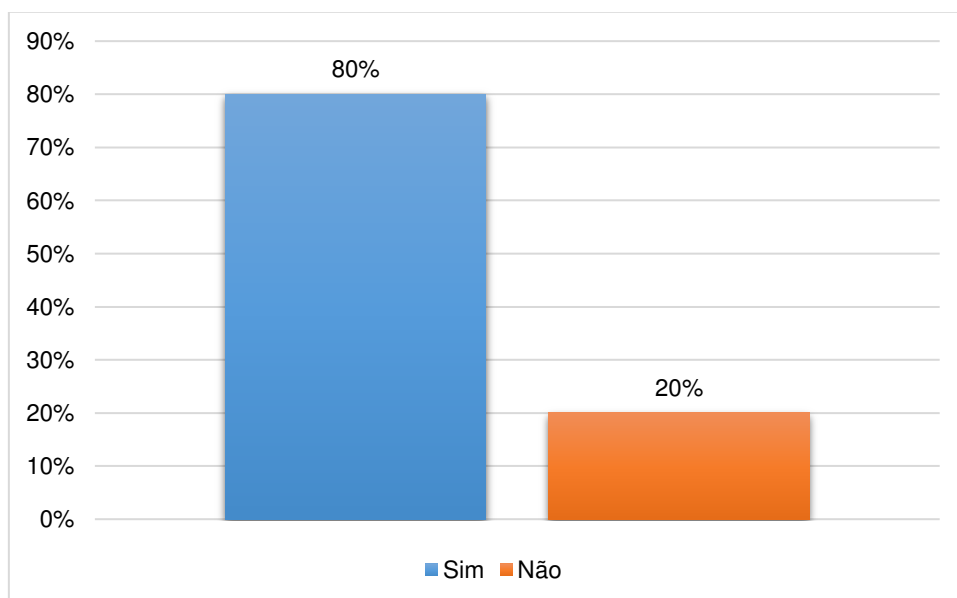
³² BUENO; TRINDADE, 2020.

³⁰ BARRETO, 2019.

quando estes forem possíveis dentro do contexto de cada planejamento, tornando-o dinâmico e adaptável a realidade pessoal. Ressalta-se ainda que independente da renda, obrigações ou investimentos, a estabilidade financeira pode ser alcançada pelo bom planejamento financeiro.

Observando novamente os dados obtidos, enfatiza-se que 74% dos respondentes consideram como alto o seu nível de conhecimento sobre o planejamento financeiro pessoal, mas uma parcela mínima de 19% dessas pessoas possui uma reserva financeira para emergências. Uma boa parte dos alunos têm as contas equilibradas e conseguiram adquirir um bem, sendo móvel ou imóvel, mas isso apenas demonstra que eles conseguiram poupar dinheiro. É necessário reafirmar que essa prática não apresenta uma educação financeira saudável e sustentável, uma vez que esse estudo mostra que para ser educado financeiramente é indispensável a aquisição de uma reserva emergencial.

Gráfico 6 – Participação de palestras sobre finanças pessoais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme mostra o sétimo gráfico desta pesquisa, 80% dos respondentes já participaram de cursos e/ou palestras sobre finanças pessoais; outros 20% negaram essa assertiva.

Foi realizada uma pesquisa “J”, de cunho descritivo-exploratório que teve como objetivo verificar o grau de conhecimento acerca de educação financeira de discentes de uma faculdade de ensino superior privada. Os dados foram obtidos mediante a

aplicação de um questionário e os resultados da pesquisa permitem inferir que a maioria dos participantes da pesquisa, correspondente a 80,49%, nunca participou de treinamentos, cursos e/ou palestras que trate de finanças pessoais. Os 19,51% que confirmaram a participação em cursos dessa natureza informaram que tal conhecimento foi obtido em: curso superior em Administração, treinamento voltado para o público aposentável da organização em que trabalha, palestras promovidas pela fundação que gere os recursos financeiros da previdência complementar ligada a empresa em que atuam e cursos de noções básicas em finanças.⁴³

A hipótese acima pode ser reforçada, na pesquisa “F”, no qual mostrou que 60% dos respondentes não querem ou são neutros em relação a fazer um curso de educação financeira. Apenas 40% desejam fazer um curso na área. Algumas das possíveis justificativas é que, considerando o baixo nível instrucional em relação à educação básica, pode existir uma certa descrença que a educação financeira venha resolver seus problemas.⁶³

Essa baixa incidência de participação em cursos sobre o tema corrobora com as discussões da pesquisa elaborada por “C”, de caráter bibliográfico, que demonstra a necessidade de serem criados programas dessa natureza para que haja um desenvolvimento das finanças familiares, o que conseqüentemente, possibilitará um desenvolvimento da economia e redução dos índices de inadimplência.³⁰

Por outro lado, a pesquisa “B”, demonstrou que 95% dos participantes esperam melhorar os conhecimentos sobre mercados financeiros. Este resultado mostra o interesse para aprender a investir e saber se proteger de possíveis abusos, bem como controlar as finanças, o que possibilita uma melhor qualidade de vida. Em suma, os resultados dessa pesquisa permitiram inferir que quando as pessoas possuem conhecimento sobre finanças, apresentam comportamentos mais adequados no que diz respeito a análise de investimentos, bem como, da viabilidade e necessidade de se recuar quando necessário.⁵²

Nessa linha de raciocínio, os resultados da pesquisa bibliográfica “I”, mostraram que apesar de toda a orientação existente em torno das finanças pessoais e da experiência adquirida no dia-a-dia, pouco ainda é aprofundado neste tema. A

⁴³ SOARES; TREVISAN; FREIRE, 2020.

⁶³ BRAIDO, 2014.

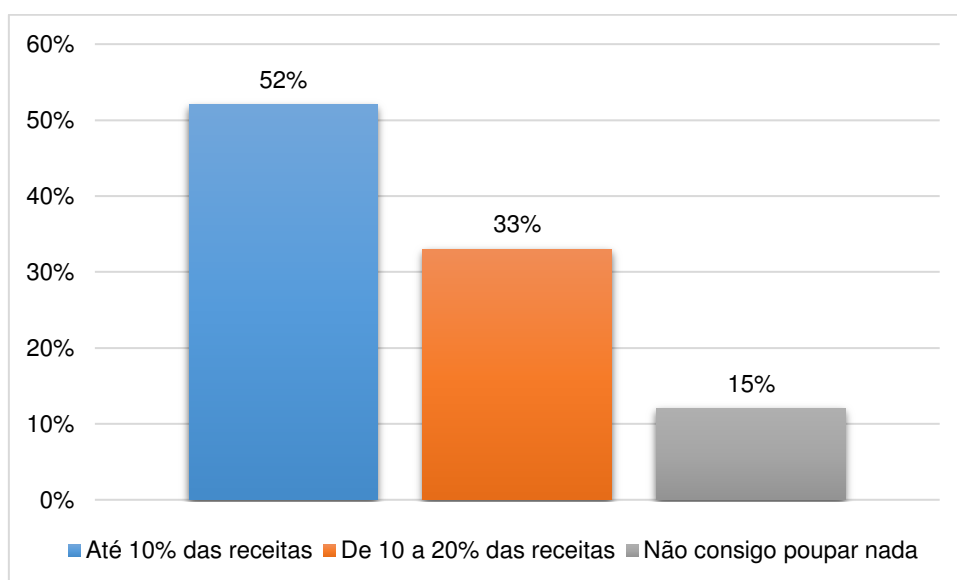
³⁰ BARRETO, 2019.

⁵² SILVA, 2015.

educação financeira surge no intuito de buscar ensinar os indivíduos no sentido de aprofundá-los no conhecimento de suas finanças.³²

As instituições de ensino devem desenvolver, de forma mais aprofundada, o ensino da Educação financeira em seus cursos. Este desenvolvimento deve ser feito não somente na grade curricular do curso, mas por meio de outras ferramentas, como palestras, oficinas e projetos de extensão. O ensino da educação financeira deve ser incentivado para além da sala de aula, para que os estudantes se sintam motivados a buscar este conhecimento por conta própria.

Gráfico 7 – Poupança mensal.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico ilustrado acima, apresenta que 52% da amostra de pesquisados conseguem poupar até 10% das receitas; 33% conseguem poupar na faixa entre 10 a 20% das receitas e, surpreendentes, 15% não conseguem poupar nada.

Foi realizada uma pesquisa “K”, de cunho descritivo-exploratório de abordagem quantitativa, cujo objetivo foi analisar o nível de conhecimento quanto às finanças pessoais, dos discentes do curso de Administração do campus Chapecó, no Estado de Santa Catarina, tendo como instrumentos de coletas de dados o questionário. Ao todo, totalizaram-se 268 respostas, sendo que a maioria dos respondentes concorda que fazer uma poupança é importante (73%). Já as demais frequências são neutras (13%) e concordam parcialmente (14%). Nesse sentido, é possível notar que as

³² BUENO; TRINDADE, 2020.

famílias tenham que recorrer às poupanças para garantir recursos financeiros para sobrevivência, sobretudo em momentos de elevação dos gastos ou diminuição das receitas, a fim de garantir certa segurança econômica e solucionar problemas de curto prazo.⁵¹

Nesse interim, foi realizada uma pesquisa “L”, de abordagem qualitativa que teve como propósito investigar se a aplicação de um curso de Serviço de Matemática Financeira, para discentes do ensino superior, de um curso de Administração propicia decisões racionais. A pesquisa permitiu constatar os seguintes resultados: em relação à poupança, 87% dos respondentes discordam totalmente da afirmação que conseguem guardar dinheiro com frequência, 7% discorda parcialmente e outros 7% nem concordam e nem discordam. A escassez de educação financeira é um dos fatores que explica os baixos índices de poupança e investimentos para a proteção dos seus recursos financeiros no Brasil.¹⁴

Os resultados da pesquisa “C”, apontam que o controle das finanças é essencial, haja vista que receitas devem ser maiores que as despesas e, com isso, asseguram-se níveis de poupanças e investimentos adequados para manter e atingir a satisfação pessoal, diante dos objetivos e metas traçados. No entanto, foi observado nas pesquisas que, em grande parte das vezes, as pessoas não têm noção da importância de um bom planejamento financeiro; de se fazer uma reserva, tanto para concretizar sonhos ou realizar projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados.³⁰

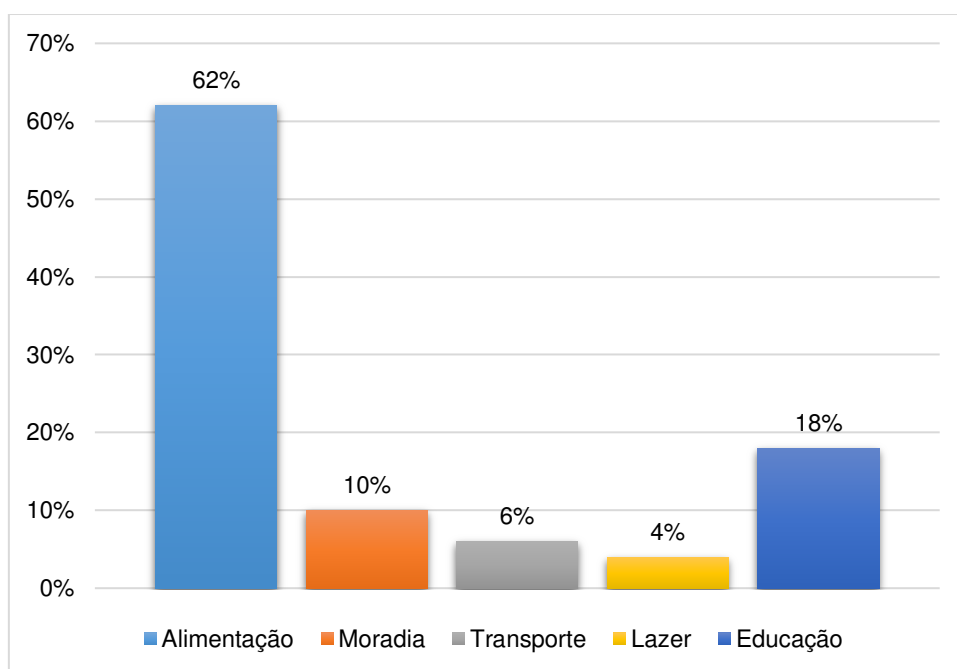
A parcela surpreendente de cerca de 16 pessoas que disseram não conseguir poupar nada, demonstra o número considerável de indivíduos que não examinam sua vida financeira, pois inicialmente se poupa para a formação de uma reserva de emergência e posteriormente há o investimento do capital, que culminará à independência financeira.

Reforça-se, assim, uma preocupação não só com a situação econômica do presente, mas também com as condições idealizadas para o futuro, além de possíveis imprevistos que podem ocorrer e demandar um gasto emergencial além do orçamento.

⁵¹ BUENO, 2018.

¹⁴ TEIXEIRA; KISTEMANN JR., 2017.

³⁰ BARRETO, 2019.

Gráfico 8 – Maior índice de volume de despesas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No que se refere aos itens que constituem um maior índice de volume de despesas, foi observado no gráfico acima que a alimentação possui um maior nível de porcentagem (62%), seguido de educação (18%); moradia (10%), transporte (6%); e lazer (4%).

Em relação a esse contexto, na pesquisa “A”, foi possível observar que em relação aos gastos com necessidades também é possível observar maior preocupação, como, por exemplo, 80% dos gastos de consumidores na base da pirâmide são com alimentos, restando-lhes pouco dinheiro para ser gasto com outros produtos.⁶⁸

De forma análoga, a pesquisa “E”, mostrou que os pesquisados têm como prioridades a alimentação, representando um percentual de 64%, o que pode ser justificado por ser uma necessidade fisiológica, indispensável para a sobrevivência. A saúde também é uma preocupação, demonstrada pelos respondentes, tendo em vista que ter uma boa saúde, além de aspectos fisiológicos, é essencial para manter o corpo com capacidade de executar suas funções, inclusive laborais.¹⁹

⁶⁸ OLIVEIRA, 2020.

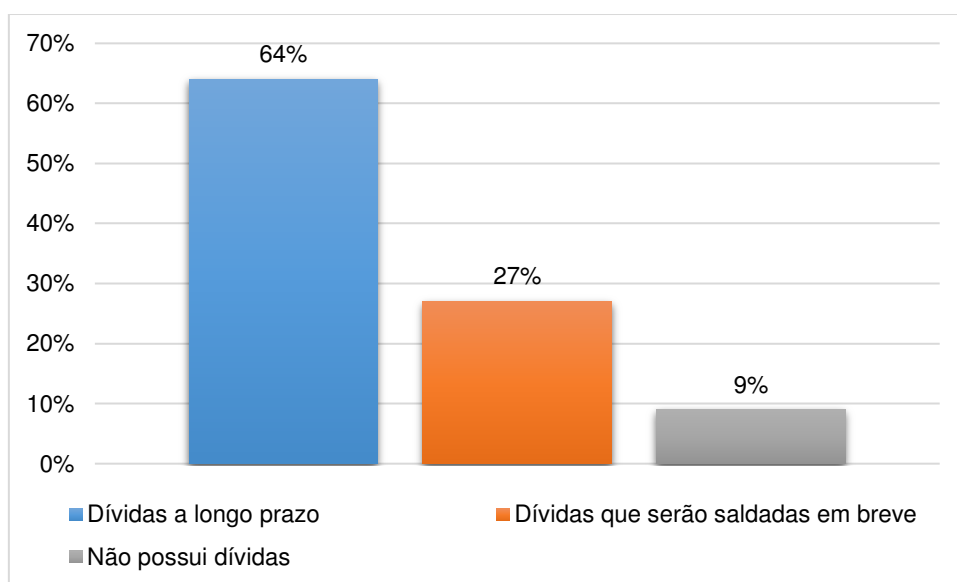
¹⁹ RADAELLI, 2018.

Nessa senda, a pesquisa “K”, corroborou os resultados acima ressaltando que os alunos por serem de baixa renda, os recursos financeiros são limitados ao consumo de produtos básicos e alguns supérfluos, mas impeditivo ao consumo constante de artigos de luxo. Além disso, o aumento generalizado de preços compromete o orçamento do indivíduo que acaba gastando todos os recursos ou, até mesmo, criando novas dívidas e, conseqüentemente, impedindo a formação da poupança.⁵¹

O comportamento dos preços dos produtos da cesta básica da população brasileira foi um forte agravante nos últimos anos. Os itens básicos já vêm sendo superfaturados desde antes da pandemia do COVID-19, mas são diversos os fatores que levam à essa tendência. São eles: as políticas públicas, a alta dos combustíveis, a desvalorização dos insumos que são exportados e importados para o país, a surpreendente alteração dos fenômenos climáticos e, por fim, mas não menos importante, a guerra entre Rússia e Ucrânia, essa que abalou e sensibilizou o comércio mundial. Diante disso, nota-se a alta porcentagem significativa no quesito alimentação no gráfico apresentado acima.

Em suma, os resultados apresentados são sugestivos que a alimentação é a maior prioridade entre todas as despesas, uma vez que há tendências à fartura. Ademais, a escassez de recursos econômicos força as famílias a distribuírem suas receitas entre determinados itens e em quantidades limitadas. Vale salientar que os gastos de maior prioridade são com alimentação, saúde, habitação, educação e transporte.

⁵¹ BUENO, 2018.

Gráfico 9 – Endividamento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No que se refere ao grau de endividamento dos pesquisados, o último gráfico apresentado acima, mostra que a maioria dos participantes (64%) possuem alguma dívida a longo prazo; 27% se referem a dívidas que serão salgadas em breve; e 9% alegam não ter dívidas pessoais.

Nessa senda, em 2010 foi elaborada a pesquisa “M”, de abordagem qualitativa que teve como objetivo identificar os fatores que determinam a capacidade pagadora de mensalidade de estudantes numa faculdade privada. Este estudo teve como amostra uma pesquisa por conveniência tendo como lócus 179 discentes do curso de Administração. Os resultados apontaram um nível de endividamento alto, em torno de 61,45%. Esses estudantes apresentam dificuldades de manter seus orçamentos em condições de liquidez, devido à inexperiência em gestão financeira, gastos desnecessários ou falta de recursos ocasionada pela escassez de emprego, o que acaba os comprometendo e os endividando.⁴⁶

Foi realizada a pesquisa “N”, de cunho descritivo-exploratório, tendo como objetivo analisar o nível de endividamento de estudantes universitários da faculdade UNIME em Lauro de Freitas, localizado no Estado da Bahia, relacionadas às concessões de créditos disponibilizadas pelas instituições financeiras. Utilizou-se o método *survey* como coleta de dados aplicados a 83 discentes do curso de Administração da faculdade supracitada. Os resultados apontaram um nível alto de

⁴⁶ TEIXEIRA, 2010.

endividamento, pelo fato de 73% dos participantes usarem o cartão de crédito e as chances de se endividarem são altas, já que o cartão de crédito facilita a contração de dívidas.⁶⁶

Foi apresentado nesse estudo a pesquisa “O”, uma pesquisa que teve como objetivo descrever o perfil financeiro dos alunos da Universidade de Caxias do Sul do Campus Universitário da Região das Hortênsias, que fica no Estado do Rio Grande do Sul. A amostra baseou-se entre alunos dos 18 aos 24 anos de idade. No que tange à metodologia, tratou-se de uma abordagem quali-quantitativa por meio de um levantamento *survey* aplicando um questionário a 62 acadêmicos. Os resultados apontaram que 47,39% dos alunos estão endividados, mas com necessidades básicas e que podem ser liquidadas em breve. Enquanto que, 51% têm dívidas a longo prazo e apenas 1,61% não apresentam quaisquer dívidas. Ainda, de acordo com os resultados da pesquisa esses dados se refletem pelo fato de que apesar dos esforços para obtenção de renda a fim de manter-se na universidade, atualmente no Brasil, a recessão econômica faz com que o país enfrente uma das maiores crises de desemprego da história.⁵⁵

Retomando aos dados obtidos nesta pesquisa, convoca-se a atenção do leitor a notar que os respondentes deste questionário podem estar no caminho para conhecer sobre a temática aqui abordada. Porém, ainda não concluíram com êxito. Pois, um dos principais pilares que compõem a educação financeira é não possuir dívidas e através do gráfico 9, verifica-se que 91% dessas pessoas possuem algum tipo de dívida.

Neste sentido, e ao perceber que o número de jovens que estão cursando o ensino superior e que estão inadimplentes vem crescendo constantemente no Brasil, a autora gera ligação do fato com a facilidade do crédito oferecida pelo mercado financeiro, bem como a falta de preocupação e crença em que a inadimplência não gera prejuízos à vivência cotidiana. Este estudo, mostra ainda que as dívidas culminam à má qualidade de vida e conseqüentemente, acomete aos inadimplentes doenças não transmissíveis, tais como depressão, estresse, aumento em pressão arterial e diversas outras que atualmente consternam a população brasileira.

⁶⁶ AVDZEJUS; SANTOS; SANTANTA, 2012.

⁵⁵ ENGEL, 2021.

CONCLUSÃO

Associando o planejamento ao consumo essencial e correto, o hábito de poupar se torna um fato real e alcançável. Pôde-se perceber que o sucesso e a segurança financeira estão conectados ao conhecimento adquirido e construído no decorrer das fases da vida, almejando uma estabilidade econômica.

Além disso, a praticidade na aquisição de crédito acrescida à expansão econômica e à divisão de renda percebida nos últimos anos no Brasil trouxeram vantagens à economia e melhorias na qualidade de vida da população. Entretanto, a carência de orientação e de planejamento financeiro pessoal geram o comprometimento das rendas das pessoas com dívidas fúteis, em consequência dos gastos sem necessidade, em outras palavras, a falta de planejamento ao comprar.

Aos jovens que participaram da amostra deste trabalho, aqueles que estão estudando esta monografia e que estão ingressando no mercado de trabalho e que possuem menores recursos financeiros, mostra-se indispensável a orientação sob finanças pessoais, para que tenham oportunidade de começar uma vida financeira adequada, inteligente e educada. Nesse sentido, é relevante identificar os conhecimentos deles sobre o tema, uma vez que a educação financeira é um importante apetrecho na manutenção econômica pessoal e/ou nacional e independência financeira.

Com o dispêndio ocorrido nas últimas décadas, viu-se a relevância em promover a reflexão sobre a relação do cidadão com o dinheiro e como deve ser a gestão de suas finanças pessoais frente as armadilhas do mundo globalizado. Ante o exposto, foi tratada a seguinte problemática neste estudo: Os jovens estão atentos com o futuro financeiro e estão preparados para a utilização de um planejamento financeiro pessoal? Após resultados encontrados, percebeu-se que não, infelizmente os universitários desta amostra possui um descontrole com as finanças, a maior parte estão endividados e pouparam muito pouco, relacionado ao quanto ganham. Ademais, percebe-se que poucos usufruem da utilização de um planejamento financeiro pessoal, por não se sentirem muito seguros em gerir sua própria renda.

Apresentou-se como objetivo geral do trabalho de conclusão do curso verificar o nível da relevância da temática educação financeira entre os jovens. De forma a atingir e complementar o objetivo geral, apresentam-se também os objetivos específicos a serem alcançados, sendo estimar o nível de planejamento dos

indivíduos no dia a dia; e identificar se estes possuem o hábito de poupar, uma vez que é indispensável possuir um montante exclusivo para que possa cobrir gastos não esperados. Ressalta-se que esses objetivos foram atingidos com sucesso.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos das faculdades ISEED FAVED, que correspondem aos requisitos do público-alvo, isto é, jovens que estão cursando ensino superior e estão frente ao mercado de trabalho, sendo remunerados por suas funções. O questionário aplicado trouxe uma maior confiabilidade aos dados obtidos nesta pesquisa. Verificou-se um grande interesse desses jovens em aprender mais sobre a educação financeira. Sabe-se que esse resultado encontrado na pesquisa desenvolvida é relevante, pois os bons e saudáveis hábitos implantados desde o início da vida financeira e trabalhista possibilitarão escolhas sábias, concisas e conscientes, culminando a excelentes resultados econômicos no presente e uma vida tranquila, calma e equilibrada no futuro.

Os principais resultados encontrados apontaram que a maioria dos respondentes consideram muito importante falar e aprender sempre mais sobre o assunto: Educação Financeira, felizmente a outra parcela escolheu a opção importante, caracterizando uma amostra consciente sobre a relevância deste tema. A maioria destes já participaram de palestras e cursos relacionados ao tema. Foi visto ainda que em caso de perda total de sua fonte de rendimentos, uma boa parcela de discentes não conseguiriam manter o padrão de vida que levam atualmente. Ademais, pode-se perceber que 52% da amostra consegue poupar até 10% das receitas; 33% na faixa entre 11% e 20% das receitas e 15% não conseguem poupar nada. Lamentavelmente, ninguém respondeu conseguir poupar mais de 21% das receitas que possuem. O que é preocupante, visto que diante o estudado o ideal é destinar pelo menos 30% de suas receitas investimentos que gerem retorno financeiro, a fim de caminhar-se até à liberdade financeira.

Dos pesquisados, 39% dos participantes afirmaram que conseguiriam sobreviver de acordo com as suas economias entre 1 e 3 meses; 23% sobreviveriam de 4 a 6 meses; 3% se referiram sobreviver há mais de 7 meses e 35% assinalaram “nenhum”. Neste sentido, é notório que há um defeito na maneira em como está sendo conduzida a utilização do planejamento financeiro pessoal destes discentes, uma vez que apenas 19% dos pesquisados possuem atualmente uma reserva monetária para ser gasta em casos de emergência.

Fundamental citar ainda que 10% da amostra informa que se sentir despreparado para cuidar de sua vida financeira, por possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre o planejamento financeiro pessoal, sabe-se que isso demonstra uma defasagem em relação aos conhecimentos para gerir o próprio dinheiro e que uma parcela dos universitários não conhece grande parte das coisas que precisa saber sobre a educação financeira. Porém, os resultados mostram ainda que estes gostariam de possuir um entendimento maior e melhor sobre o tema aqui tratado.

A par dos resultados acima, conclui-se que posto toda essa preocupação, percebe-se que ainda não se sabe qual o melhor momento para a formação do indivíduo neste tema, estimulando assim maiores discussões e pesquisas. É notório ainda, que a instabilidade da balança do endividamento e o descontrole financeiro começam a ganhar a disputa, enquanto o assunto é “abafado” pelas instituições de ensino básico e pelos programas públicos de conscientização.

Ademais, muitos dos indivíduos que não possuíam uma reserva de emergência e perderam seus empregos nesta época delicada vivida pelo povo brasileiro, podem ter sofrido algumas dificuldades e/ou se endividaram. Logo, a trágica pandemia do COVID-19 nos provou o quanto é necessário a educação financeira na vida das pessoas.

Por fim, recomenda-se novas pesquisas relacionadas ao tema “Educação Financeira” que explorem uma amostragem maior, abrangendo outras classes sociais e conseqüentemente outras regiões e outras faixas etárias. Busca-se assim, adequar cada vez mais os gastos aos ganhos e, por conseqüência, restabelecer a estabilidade financeira desejada. Deve-se compreender que esta realidade não é somente entre os estudantes desta instituição, mas ressalta-se a necessidade de buscar expandir o estudo a mais instituições, familiares e até mesmo entre estudantes da rede fundamental e superior de ensino.

REFERÊNCIAS

1. PESENTE, R. **Mercados financeiro**. 1. ed. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553591/2/eBook%20FCCC48-Mercados%20Financeiros.pdf>>. Acesso em: 16/08/2021.
2. BARRETO, E. **Endividamento das famílias chega a 77,5%, maior valor em 12 anos, aponta CNC**. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-chega-775-maior-valor-em-12-anos-aponta-cnc/>>. Acesso em: 24/04/2022.
3. FERRARI, H. **Desemprego cai para 11,2% no trimestre encerrado em fevereiro**. **Poder 360**. 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-cai-para-112-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro/>>. Acesso em: 24/04/2022.
4. AMANCIO, J. C. B. **Educação financeira e investimentos: um breve estudo sobre o perfil do brasileiro em 2020**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação. Administração. Anápolis, Goiás. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/9384/1/JEAN%20CARLOS.pdf>>. Acesso em: 24/04/2022.
5. GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10.ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.
6. SAMPAIO, P. S. R. **Como planejar melhor o orçamento familiar**. 2014. Monografia. Graduação. Finanças e gestão corporativa. Rio de Janeiro. 2014.
7. NIGRO, T. **Do Mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2018.
8. COSTA, G. H. Os 5 elementos da sua educação financeira. **Jovem Economista**. 2020. Disponível em: <<https://www.jovemeconomista.com.br/os-5-elementos-da-sua-educacao-financeira-por-gustavo-henrique-costa/>>. Acesso em: 01/09/2022.

9. CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
10. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2022. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03/06/2022.
11. FOLHA BV. **Lei institui ensino de educação financeira para crianças e adolescentes**. 2021. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/POLITICA/Roraima/Lei-institui-ensino-de-educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes/76266>>. Acesso em: 02/06/2022.
12. BARROS, C. A. R. **Educação financeira e endividamento**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Economia. Porto Alegre. 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/educacao-financeira-e-endividamento.pdf>>. Acesso em: 10/12/2022.
13. BRASIL. Lei N. º 7.318, de 2017. **PL 7.318/2017**. 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node07gsgs00u3uia11wo2yxkdra036176290.node0?codteor=1544819&filename=Tramitacao-PL+7318/2017>. Acesso em: 04/06/2022.
14. TEIXEIRA, W. C.; KISTEMANN JR., M. A. Uma investigação sobre a inserção da Educação Financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para graduandos de um curso de Administração. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.19, n.1, 223-249, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/TEIXEIRA%3B%20KISTEMANN%20JR.,%202017..pdf>>. Acesso em: 12/12/2022.
15. SILVA, F. G. **Finanças Nos Processos Administrativos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Administração de Empresas. Virginópolis, 2021.
16. BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

17. VON SOHSTEN, C. **Como cuidar bem do seu dinheiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
18. LUQUET, M. **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais**. 1. ed. São Paulo: Globo, 2000.
19. RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do vale do taquari**. Monografia. Bacharelado em Ciências Contábeis. Lajeado. 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>>. Acesso em: 10/12/2022.
20. GANS, E. B. S. *et al.* A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **F A E**, Curitiba, Edição Especial, v. 1, p. 96, 2016.
21. ARCURI, N. **Me poupe!**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
22. CERBASI, G. **Investimentos inteligentes**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
23. SOUZA, A. F.; TORRALVO, C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. IN: SEMEAD – Seminário em Administração – Faculdade de Economia – Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA – USP). 2004. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan>>. Acesso em: 21/05/2022.
24. FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. 1. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
25. SILVA, T. N. *et al.* A influência do ensino superior no planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de administração da universidade federal de Mato Grosso do Sul – campus de Nova Andradina. *In: I Simpósio Mato-Grossense de Administração*. Mato Grosso do Sul. 2017.

Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/Silva%20et%20al.,%202017..pdf>.

Acesso em: 13/12/2022.

26. HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 2. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

27. LEMOS; A. Q.; RIBEIRO, F.; SIQUEIRA E. O. O Acesso Ao Ensino Superior E O Problema Da Inadimplência: Um Estudo Sobre Os Fatores Determinantes Da Capacidade Pagadora De Alunos Numa Instituição Particular. **International Journal of Professional Business Review**, São Paulo, Jul/Dez, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/Lemos%3B%20Ribeiro%3B%20Siqueira,%202017..pdf>. Acesso em: 15/12/2022.

28. ANDREZO, A. F.; LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. 1. ed. Porto Alegre: Guazzelli, 1999.

29. FREITAS, A. L. **A educação financeira e a inserção do jovem no mercado financeiro**. Monografia. Bacharelado em Administração. Brasília. 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27610/1/2020_AlexandreLelisDeFreitas_tcc.pdf>. Acesso em: 29/06/2022.

30. BARRETO, G. P. M. **Importância da Educação Financeira no Ensino Básico ao Superior**. Monografia. Bacharelado em Engenharia de Produção. Niterói. 2019. Disponível em: <<https://www.candidomendes.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/IMPORTA%CC%82NCIA-DA-EDUCAC%CC%A7A%CC%83O-FINANCEIRA-NO.pdf>>. Acesso em: 02/03/2022.

31. CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

32. BUENO, A. P.; TRINDADE, L. L. Finanças pessoais: uma análise sob a ótica das produções científicas de 2012 a 2017. **Revista Ciência e Administração**, Faz

Ciência, v. 22, n. 35, p. 139-159, Jan/Jun, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%80NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%80NCIAS/Bueno%3B%20Trindade,%202020..pdf>. Acesso em: 14/12/2022.

33. ROQUETTE, I. U. A.; LAUREANO, R. M. S.; BOTELHO, M. C. Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. **Tourism & Management Studies**, Lisboa, v. 10, p. 129-139, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%80NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%80NCIAS/Roquette%3B%20Laureano%3B%20Botelho,%202014..pdf>. Acesso em: 13/12/2022.

34. XP. **Renda Fixa**. 2022. Disponível em: <https://www.xpi.com.br/produtos/renda-fixa?_ga=2.124038026.1688516174.1653006918-1364645973.1653006918>. Acesso em: 01/06/2022.

35. RICONNECT. **Renda Fixa: O Que é, Como Funciona, Dicas para Investir**. 2021. Disponível em: <<https://riconnect.rico.com.vc/blog/renda-fixa>>. Acesso em: 02/06/2022.

36. CVM. **Portal do Investidor**. 2022. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios/Titulos_publicos.html>. Acesso em: 22/04/2022.

37. OLIVEIRA, L. L. G. **Proposta de uma carteira de investimentos em tesouro direto para o perfil de investidor de uma instituição pública de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação. Bacharel em Engenharia de Produção. João Monlevade, 2020. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/3540000/2817/1/MONOGRRAFIA_PropostaCarteiraInvestimentos.pdf>. Acesso em: 07/05/2022.

38. CVM. **Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013**. 2013. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>>. Acesso em: 31/05/2022.

39. SOUZA, R. **A Educação Financeira: Planejamento**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação. Ciências Econômicas. Palhoça. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/7953#:~:text=A%20liberdade%20financeira%20necess%C3%A1ria%20para,para%20alcan%C3%A7ar%20a%20liberdade%20financeira>>. Acesso em: 04/06/2022.
40. CECHINEL, I. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense**. Monografia. Bacharelado em Ciências Contábeis. Criciúma. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5813/1/Ivan%20Cechinel.pdf>>. Acesso em: 10/12/2022.
41. BUSS, L. S.; AMORIM, G. V. **Educação financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Matemática. Tubarão. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>>. Acesso em: 21/06/2022.
42. OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceito, metodologia, pratica**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
43. SOARES, R. C. S.; TREVISAN, T.; FREIRE, E. J. O conhecimento financeiro dos estudantes universitários: Um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Ciência e Administração**, Juína, v. 7, n. 12, Jan/Jun, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/SOARES%3B%20TREVISAN%3B%20FREIRE,%202020..pdf>>. Acesso em: 08/12/2022.
44. DORNELA, F. J. *et al.* **Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro**. Rev. Raízes e Rumos. Rio de Janeiro. v. 2. n. 1. p. 91-155. 2014. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3900>>. Acesso em: 19/06/2022.
45. AVIZ, C. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. Monografia. Bacharelado em Administração.

Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/771>>. Acesso em: 10/06/2022.

46. TEIXEIRA, E. F. Jovem Universitário e o Crédito. **Conversas e controvérsias**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 57-78, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%80NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%80NCIAS/Teixeira,%202010..pdf>>. Acesso em: 16/12/2022.

47. BOVESPA. **Bolsa de Valores do Estado de São Paulo**. 2022. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em: 11/06/2022.

48. BACEN. **Banco Central do Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 10/06/2022.

49. SERASA. **Centralização de Serviços Bancários**. 2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/>>. Acesso em: 11/06/2022.

50. SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. S. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**. Rio de Janeiro. v. 41, n. 6. Nov./Dec. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122007000600006>. Acesso em: 20/05/2022.

51. BUENO, A. P. **Finanças pessoais: análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração do campus Chapecó**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Administração. Chapecó. 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2767/1/BUENO.pdf>>. Acesso em: 14/12/2022.

52. SILVA, M. Q. **Educação financeira no ensino superior: estudo com alunos dos cursos de direito e de administração da UEMG – Frutal**. Dissertação. Mestre em Educação. Uberaba. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TC C/REFER%C3%80NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%80NCIAS/SILVA,%202015..pdf>>. Acesso em: 09/12/2022.

53. NOBREGA, C. **A ciência da gestão – Marketing, Inovação, Estratégia: um físico explica a gestão – a maior inovação do século XX – como uma ciência.** 1. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
54. WEATHERFORD, J. **A História do Dinheiro.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
55. ENGEL; E. S. **Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos acadêmicos do campus universitário da região das hortênsias entre os 18 a 24 anos.** Monografia. Curso de Administração. Canela. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/ENGEL,%202021..pdf>. Acesso em: 15/11/2022.
56. MOREIRA, A. S. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras.** In: Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Pará. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/Mw6HFf5vHZXM6sHFcrBGnxH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07/05/2022.
57. DIAS, C. O. *et al.* Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. In: **XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Mar del Plata. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/DIAS%20et%20al.,%202017..pdf>. Acesso em: 15/12/2022.
58. SOUZA, S. M. **Imposto de Renda das Pessoas Físicas: Estudo da Alíquota Efetiva.** Monografia. Graduação em Ciências Contábeis. Florianópolis. 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292249>>. Acesso em: 15/05/2022.
59. BRASIL. **Lei nº 4.625, de 31 de dezembro de 1922.** 1922. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1901-1929/l4625.htm>. Acesso em: 20/06/2022.
60. COSTA, A. J. História da Tributação no Brasil. In: FERRAZ, Roberto (Coord.). **Princípios e Limites da Tributação.** 1. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2005.

61. BORGES, P. R. S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos.** VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPCT. Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf>. Acesso em: 22/04/2022.
62. FERNANDES, A. E. S.; FERMENTÃO, C. A. G. R. O endividamento e as políticas governamentais de combate a crise econômico financeira frente ao Covid-19. **Rev. Húmus.** v. 10, n. 30, p. 65-86, 2020. Disponível em: <<https://periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/14647/8187>>. Acesso em: 13/04/2022.
63. BRAIDO, G. M. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul.** Monografia. Bacharelado em Administração. Lajeado. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/601-607-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12/12/2022.
64. SOUZA, L. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças.** Agência Brasil. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>>. Acesso em: 22/06/2022.
65. CERBASI, G. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: Finanças para Casais.** 20. ed. São Paulo: Gente, 2004.
66. AVDZEJUS, E. E.; SANTOS, A. C.; SANTANTA, J. O. Endividamento precoce: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. *In: IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Lauro de Freitas. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/AVDZEJUS%3B%20SANTOS%3B%20SANTANA,%202012..pdf>>. Acesso em: 14/12/2022.

67. PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** 1. ed. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.
68. OLIVEIRA, F. C. **O nível de educação financeira dos alunos ingressantes no curso de ciências contábeis.** Artigo Acadêmico. Bacharelado em Ciências Contábeis. Uberlândia. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/TCC/REFER%C3%84NCIAS%20DO%20TCC/NOVAS%20REFER%C3%84NCIAS/OLIVEIRA,%202020..pdf>. Acesso em: 13/12/2022.
69. BOFF, L. **Cuidar da terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
70. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing.** 7. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.
71. PEREIRA, E. S. **Administração Financeira Pessoal e Consumo: um estudo em três cidades mineiras.** Dissertação. Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte. 2009. Disponível em: <<https://mestrado.unihorizontes.br/wp-content/uploads/2018/05/ELVIO-SOARES-PEREIRA.pdf>>. Acesso em: 25/03/2022.



*Iseed
faved*

APÊNDICE A

Termo de Informação à Instituição para Participação em Pesquisa

Título	Educação Financeira: conceituação e qualidade de vida dos estudantes de uma instituição educacional em Virginópolis – MG.
Orientadora	Prof ^ª . Me. Wagner Teixeira de Almeida.
Pesquisadora Responsável	Aluna: Késsya Kristiny Carvalho Siqueira Contato: (33) 99855-7578

Prezado(a) Senhor(a),

A graduanda do Curso de Administração, Késsya Kristiny Carvalho Siqueira, da Faculdade do Vale Elvira Dayrell (FAVED) pretende realizar um estudo com as seguintes características:

Título do Projeto de Pesquisa: Educação Financeira: conceituação e qualidade de vida dos estudantes de uma instituição educacional em Virginópolis – MG.

Objetivo do Estudo: Verificar o nível da relevância da temática educação financeira entre os jovens.

Descrição dos Procedimentos Metodológicos: Esse trabalho está sendo realizado através de pesquisa de campo. Com esse propósito, será utilizado o método de abordagem quantitativo descritivo. Dessa forma, acredita-se que esse método se adequa melhor aos objetivos da pesquisa, já que o mesmo busca verificar o nível da relevância do planejamento financeiro e seu preparo. Será aplicado um questionário através do aplicativo *Google Forms* que será encaminhado aos alunos através do *WhatsApp*, afim de estimar o nível de planejamento dos indivíduos no dia a dia; e identificar se estes possuem o hábito de poupar.

Descrição de Riscos e Desconfortos: A resposta do questionário será de acordo com a disponibilidade dos alunos, não causando nenhum risco ou desconforto.

Benefícios para os Participantes: Os alunos poderão fazer uma reflexão sobre a sua postura frente à Educação Financeira.

Forma de Obtenção da Amostra: Os indivíduos que participarão da pesquisa serão convidados para participarem da pesquisa voluntariamente e em sequência responderão o questionário.

Garantia de Acesso: Em qualquer fase do estudo você terá pleno acesso à profissional responsável no telefone indicado.

Garantia de Liberdade: Sua participação neste estudo é absolutamente voluntária. Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização. Mediante a sua aceitação, espera-se que responda as perguntas do questionário e, acima de tudo, siga as instruções determinadas pela pesquisadora responsável.

Direito de Confidencialidade: Os dados coletados na presente investigação serão utilizados para subsidiar a composição de monografia de final de curso. Portanto, a responsável garante a total privacidade e estrito anonimato dos participantes e das respostas do questionário, quer no tocante aos dados, ou outras formas de aquisição de informações. Garantindo, desde já a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem e a não estigmatização. Escusando-se de utilizar as informações geradas pelo estudo em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio ou de quaisquer outras formas de discriminação.

Direito de Acessibilidade: Os seus dados específicos colhidos no transcurso da presente pesquisa ficarão total e absolutamente disponíveis para consulta, bem como asseguramos a necessária interpretação e informações cabíveis sobre os mesmos.

Despesas e Compensações: As despesas porventura acarretadas pela pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador. Não havendo por outro lado qualquer previsão de compensação financeira.

Em caso de dúvidas ou perguntas, queira manifestar-se em qualquer momento, para explicações adicionais, dirigindo-se a pesquisadora.

Após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para realização dos procedimentos da pesquisa nesta Faculdade.

Virginópolis, 08 de novembro de 2022.

Assinatura do Representante Legal			
Nome Completo (legível)			
CPF		Identidade	



*Iseed
faved*

APÊNDICE B

Termo de Participação Livre e Esclarecida para Participação em Pesquisa

Título	Educação Financeira: conceituação e qualidade de vida dos estudantes de uma instituição educacional em Virgíópolis – MG.
Orientadora	Prof ^a . Me. Wagna Teixeira de Almeida.
Pesquisadora Responsável	Aluna: Késsya Kristiny Carvalho Siqueira Contato: (33) 99855-7578

Prezado(a) Senhor(a),

A graduanda do Curso de Administração, Késsya Kristiny Carvalho Siqueira, da Faculdade do Vale Elvira Dayrell (FAVED) pretende realizar um estudo com as seguintes características:

Título do Projeto de Pesquisa: Educação Financeira: conceituação e qualidade de vida dos estudantes de uma instituição educacional em Virgíópolis – MG.

Objetivo do Estudo: Verificar o nível da relevância da temática educação financeira entre os jovens.

Descrição dos Procedimentos Metodológicos: Esse trabalho está sendo realizado através de pesquisa de campo. Com esse propósito, será utilizado o método de abordagem quantitativo descritivo. Dessa forma, acredita-se que esse método se adequa melhor aos objetivos da pesquisa, já que o mesmo busca verificar o nível da relevância do planejamento financeiro e seu preparo. Será aplicado um questionário através do aplicativo *Google Forms* que será encaminhado aos alunos através do *WhatsApp*, afim de estimar o nível de planejamento dos indivíduos no dia a dia; e identificar se estes possuem o hábito de poupar.

Descrição de Riscos e Desconfortos: A resposta do questionário será de acordo com a disponibilidade dos alunos, não causando nenhum risco ou desconforto.

Benefícios para os Participantes: Os alunos poderão fazer uma reflexão sobre a sua postura frente à Educação Financeira.

Forma de Obtenção da Amostra: Os indivíduos que participarão da pesquisa serão convidados para participarem da pesquisa voluntariamente e em sequência responderão o questionário.

Garantia de Acesso: Em qualquer fase do estudo você terá pleno acesso à profissional responsável no telefone indicado.

Garantia de Liberdade: Sua participação neste estudo é absolutamente voluntária. Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização. Mediante a sua aceitação, espera-se que responda as perguntas do questionário e, acima de tudo, siga as instruções determinadas pela pesquisadora responsável.

Direito de Confidencialidade: Os dados coletados na presente investigação serão utilizados para subsidiar a composição de monografia de final de curso. Portanto, a responsável garante a total privacidade e estrito anonimato dos participantes e das respostas do questionário, quer no tocante aos dados, ou outras formas de aquisição de informações. Garantindo, desde já a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem e a não estigmatização. Escusando-se de utilizar as informações geradas pelo estudo em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio ou de quaisquer outras formas de discriminação.

Direito de Acessibilidade: Os seus dados específicos colhidos no transcurso da presente pesquisa ficarão total e absolutamente disponíveis para consulta, bem como asseguramos a necessária interpretação e informações cabíveis sobre os mesmos.

Despesas e Compensações: As despesas porventura acarretadas pela pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador. Não havendo por outro lado qualquer previsão de compensação financeira.

Em caso de dúvidas ou perguntas, queira manifestar-se em qualquer momento, para explicações adicionais, dirigindo-se a pesquisadora.

Após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para realização dos procedimentos da pesquisa nesta Faculdade.

Virginópolis, 08 de novembro de 2022.

Assinatura do Participante			
Nome Completo (legível)			
CPF		Identidade	



APÊNDICE C

Questionário

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITUAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM VIRGINÓPOLIS – MG

Essa pesquisa é parte de um estudo realizado pela aluna Késsya Kristiny Carvalho Siqueira, sob a orientação da mestra Wagna Teixeira de Almeida, para a conclusão do curso de Administração de Empresas na Faculdade do Vale Elvira Dayrell. O objetivo deste questionário é verificar o nível da relevância da temática educação financeira entre os jovens. Gentileza responder as questões abaixo com seriedade e atenção. Desde já, agradeço-lhe pela participação.

1. Identificação Social:

- a- Masculino.
- b- Feminino.

2. Faixa Etária:

- a- 18 a 28 anos.
- b- 29 a 39 anos.
- c- 40 a 49 anos.
- d- De 50 anos ou acima.

3. Estado civil:

- a- Solteiro(a).
- b- Casado(a).
- c- Divorciado(a).
- d- União estável.
- e- Viúvo(a).

4. Quantas pessoas residem em sua casa?

- a- 01 pessoa.
- b- 02 pessoas.

- c- 03 pessoas.
- d- 04 pessoas.
- e- Acima de 04 pessoas.

5. Em que categoria de renda mensal familiar você se enquadra?

- a- De 1 a 2 salários mínimos (De R\$ 1.212,00 a R\$ 2.424,00).
- b- De 2 a 3 salários mínimos (De R\$ 2.424,01 até R\$ 3.636,00).
- c- De 3 a 4 salários mínimos (De R\$ 3.636,01 até R\$ 4.848,00).
- d- Acima de 4 salários mínimos (Acima de R\$ 4.848,01).

6. Qual é a sua participação na renda familiar?

- a- Até 20%.
- b- De 21% a 40%.
- c- De 41% a 60%.
- d- De 61% a 80%.
- e- De 81% a 100%.

7. Para você: Qual o nível de relevância sobre planejamento financeiro pessoal?

- a- Muito importante.
- b- Importante.
- c- Pouco importante.
- d- Nada importante.

8. Onde você adquiriu a maior parte dos conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- a- Na escola.
- b- Com familiares.
- c- Palestras, jornais, livros, revistas, internet, rádio e artigos científicos.
- d- Em minha vivência e experiência prática.
- e- Outro: _____.

9. Como você se sente em relação aos conhecimentos financeiros para administrar o próprio dinheiro?

- a- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um entendimento melhor sobre educação financeira.
- b- Não muito seguro – Eu gostaria de entender um pouco mais sobre finanças pessoais.
- c- Razoavelmente seguro – Eu conheço grande parte das coisas que eu precisaria saber sobre educação financeira.
- d- Muito seguro – Eu possuo bastante entendimento sobre finanças pessoais e administração financeira.

10. Você planeja o seu orçamento pessoal?

- a- Sim.
- b- Não.
- c- Às vezes.

11. Em caso afirmativo, qual a frequência deste planejamento?

- a- Diário.
- b- Semanal.
- c- Quinzenal.
- d- Mensal.
- e- Anual.

12. Quais os principais resultados alcançados em função do seu planejamento financeiro?

- a- Não planejo.
- b- Adquiri algum bem móvel.
- c- Adquiri algum bem imóvel.
- d- Possuo uma reserva de emergência.
- e- Realizei a viagem que tanto sonhei.
- f- Minhas contas estão equilibradas.
- g- Outro: _____.

13. O que você pensa a respeito de planejamento financeiro pessoal?

- a- É a mesma coisa que orçamento financeiro.
- b- Só pode ser utilizado por quem tem muito dinheiro.
- c- É planejar receitas, despesas e investimentos.
- d- Não sei / Não tenho resposta definida.

14. Você já participou de algum treinamento, curso ou palestra sobre finanças pessoais?

- a- Sim.
- b- Não.

15. Qual porcentagem você consegue poupar mensalmente?

- a- Não consigo poupar nada.
- b- Até 10% das minhas receitas.
- c- Entre 11% e 20% das minhas receitas.
- d- Entre 21% e 30% das minhas receitas.
- e- Entre 31% e 40% das minhas receitas.
- f- Acima de 41% das minhas receitas.

16. No caso de perda total de sua fonte de rendimentos (salário, atividades autônomas, bolsa, outros), por quantos meses você conseguiria manter o padrão de vida atual, utilizando as suas economias?

- a- Nenhum.
- b- De 1 a 3 meses.
- c- De 4 a 6 meses.
- d- De 7 a 9 meses.
- e- De 10 a 12 meses.
- f- Mais de 13 meses.

17. Com o que você mais gasta mensalmente?

- a- Alimentação.
- b- Saúde.
- c- Educação.
- d- Transporte.

- e- Moradia.
- f- Vestuário.
- g- Lazer.

18. Você possui algum tipo de dívida, como empréstimos bancário, cartão de crédito e financiamentos?

- a- Sim, possuo, mas refere-se a financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre pago em dia.
- b- Sim, possuo, mas não sei quando nem como irei pagar.
- c- Sim, mas vou saldá-las em pouco tempo, já que anotei e calculei como e quando iria quitá-las.
- d- Não, não tenho dívidas pessoais. Procuro planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto.
- e- Outros: _____.

Muito obrigada pela sua participação!